

**Manual de Gerenciamento da Segurança Operacional - MGSO**

*(Página Intencionalmente Deixada em Branco)*

# Sumário

[Sumário 4](#_Toc107839122)

[Termo de Aprovação e Aceitação 8](#_Toc107839123)

[Aprovação pela VOE 8](#_Toc107839124)

[Aceitação pela ANAC 9](#_Toc107839125)

[Termo de Responsabilidades da *VOE* 11](#_Toc107839126)

[Do detentor do Certificado 11](#_Toc107839127)

[Da designação da Gestora Responsável 12](#_Toc107839128)

[Da designação da Diretora de Segurança Operacional 13](#_Toc107839129)

[Controle de Revisões 15](#_Toc107839130)

[Distribuição e Controle de Cópias 17](#_Toc107839131)

[Capítulo 1 | Introdução 19](#_Toc107839132)

[1.1 Objetivos do Manual de Gerenciamento de Segurança Operacional 19](#_Toc107839133)

[1.2 Identificação e Localização da Empresa de Transporte Aéreo 19](#_Toc107839134)

[1.3 Pessoal de Administração Requerido 19](#_Toc107839135)

[1.3.1 Gestora Responsável e Diretora de Segurança Operacional da VOE 19](#_Toc107839136)

[1.3.2 Diretor de Operações da VOE 20](#_Toc107839137)

[1.3.3 Diretor de Manutenção e Piloto Chefe da VOE 20](#_Toc107839138)

[1.4 Abreviaturas e Acronismos 20](#_Toc107839139)

[1.5 Definição de Termos 21](#_Toc107839140)

[Capítulo 2 | Descrição do Ambiente Operacional 28](#_Toc107839141)

[2.1 Ambiente Operacional 28](#_Toc107839142)

[2.2 Atividades Desenvolvidas 28](#_Toc107839143)

[2.3 Interações do SGSO com outros Sistemas da Aviação Civil 28](#_Toc107839144)

[2.4 Procedimentos que definem as diretrizes para a operação 29](#_Toc107839145)

[Capítulo 3 | Análise do Faltante 32](#_Toc107839146)

[3.1 Introdução 32](#_Toc107839147)

[3.2 Estrutura Prevista no RBAC 135 para o SGSO da *VOE* 32](#_Toc107839148)

[3.3 Estrutura Existente na Organização e Mudanças Necessárias 33](#_Toc107839149)

[3.4 Responsáveis pela Implantação das Medidas 33](#_Toc107839150)

[3.5 Formulário para Auxiliar a Análise do Faltante 33](#_Toc107839151)

[Capítulo 4 | Plano de Implantação do SGSO 35](#_Toc107839152)

[4.1 Introdução 35](#_Toc107839153)

[4.2 Elaboração do Plano de Implantação do SGSO 35](#_Toc107839154)

[4.3 Planejamento da Segurança Operacional 35](#_Toc107839155)

[4.4 Fases de Implantação do SGSO 36](#_Toc107839156)

[4.4.1 I Fase de Implantação 36](#_Toc107839157)

[4.4.2 II Fase de Implantação 36](#_Toc107839158)

[4.4.3 III Fase de Implantação 37](#_Toc107839159)

[4.4.4 IV Fase de Implantação 37](#_Toc107839160)

[Capítulo 5 | Políticas e Objetivos de Segurança Operacional 40](#_Toc107839161)

[5.1 Responsabilidades da Administração 40](#_Toc107839162)

[5.2 Compromissos de Segurança Operacional 40](#_Toc107839163)

[5.3 Objetivos de Segurança Operacional 41](#_Toc107839164)

[5.3.1 Indicadores de Desempenho de Segurança Operacional 42](#_Toc107839165)

[5.3.2 Metas de Desempenho de Segurança Operacional 43](#_Toc107839166)

[5.3.3 Requisitos de Segurança Operacional do SGSO 43](#_Toc107839167)

[5.4 Responsabilidade da Direção Acerca da Segurança Operacional 43](#_Toc107839168)

[5.5 Designação do Pessoal Chave de Segurança Operacional 44](#_Toc107839169)

[5.5.1 Diretora de Segurança Operacional 44](#_Toc107839170)

[5.5.2 Comissão de Segurança Operacional (CSO) 45](#_Toc107839171)

[5.5.3 Grupo de Ação de Segurança Operacional (GASO) 47](#_Toc107839172)

[5.6 Provimento dos Recursos Humanos e Financeiros 47](#_Toc107839173)

[5.7 Coordenação do Plano de Resposta a Emergências (PRE) 47](#_Toc107839174)

[5.8 Documentação 48](#_Toc107839175)

[5.9 Compromisso Final sobre a Segurança Operacional da *VOE* 50](#_Toc107839176)

[Capítulo 6 | Gerenciamento de Riscos à Segurança Operacional 52](#_Toc107839177)

[6.1 Introdução 52](#_Toc107839178)

[6.2 Responsável pelo Gerenciamento de Riscos à Segurança Operacional da *VOE* 52](#_Toc107839179)

[6.3 Identificação de Perigos à Segurança Operacional 52](#_Toc107839180)

[6.4 Processos de Avaliação e Mitigação de Riscos 54](#_Toc107839181)

[6.4.1 Probabilidade dos Riscos à Segurança Operacional 55](#_Toc107839182)

[6.4.2 Severidade dos Riscos à Segurança Operacional 57](#_Toc107839183)

[6.4.3 Tolerabilidade dos Riscos à Segurança Operacional 58](#_Toc107839184)

[6.5 Controle e Mitigação dos Riscos à Segurança Operacional 60](#_Toc107839185)

[6.6 Biblioteca de Segurança Operacional 62](#_Toc107839186)

[6.7 Programas Específicos de Segurança Operacional 64](#_Toc107839187)

[Capítulo 7 | Garantia da Segurança Operacional pela *VOE* 66](#_Toc107839188)

[7.1 Introdução 66](#_Toc107839189)

[7.2 Monitoramento de Medição do Desempenho da Segurança Operacional 66](#_Toc107839190)

[7.3 Gerenciamento da Mudança 68](#_Toc107839191)

[7.4 Melhoria Contínua do SGSO 69](#_Toc107839192)

[Capítulo 8 | Promoção da Segurança Operacional 72](#_Toc107839193)

[8.1 Introdução 72](#_Toc107839194)

[8.2 Treinamento e Qualificação 72](#_Toc107839195)

[8.3 Difusão de Informação acerca da Segurança Operacional 73](#_Toc107839196)

[Capítulo 9 | Plano de Resposta a Emergências 76](#_Toc107839197)

[9.1 Introdução 76](#_Toc107839198)

[9.2 Generalidades 76](#_Toc107839199)

[9.3 Objetivos 76](#_Toc107839200)

[9.4 Localização da empresa 76](#_Toc107839201)

[9.5 Setor de Gerenciamento de Crises (SGC) e Sala de Apoio 77](#_Toc107839202)

[9.6 Coordenação do SGC 77](#_Toc107839203)

[9.7 Notificação de acidente aeronáutico 78](#_Toc107839204)

[9.8 Transição das operações normais às atividades de emergência 79](#_Toc107839205)

[9.9 Providências Iniciais 79](#_Toc107839206)

[9.10 Designação da Autoridade em Emergências 79](#_Toc107839207)

[9.11 Responsabilidades dos Envolvidos por Parte da *VOE* 82](#_Toc107839208)

[9.11.1 Chefe do SGC 82](#_Toc107839209)

[9.11.2 Secretário do SGC 83](#_Toc107839210)

[9.11.3 Assistente Operacional 83](#_Toc107839211)

[9.11.4 Assistente de Manutenção 84](#_Toc107839212)

[9.11.5 Advogado Contratado 85](#_Toc107839213)

[9.11.6 Psicólogo Contratado 85](#_Toc107839214)

[9.12 Retorno das atividades de emergência às operações normais da *VOE* 85](#_Toc107839215)

[Capítulo 10 | Apêndice 88](#_Toc107839216)

[Apêndice 1 - Cronograma de Implementação 88](#_Toc107839217)

[Apêndice 2 - Questionário de Análise do Faltante 91](#_Toc107839218)

*(Página Intencionalmente Deixada em Branco)*

## 

## 

# Termo de Aprovação e Aceitação

## Aprovação pela VOE

Eu, XXXXX, na qualidade de Gestora Responsável pela **VOE Táxi Aéreo LTDA**, aprovo o presente Manual de Gerenciamento da Segurança Operacional (MGSO), desenvolvido para atender aos requisitos estabelecidos na Seção 135.29 do RBAC 135.

A validade deste MGSO é indeterminada a partir desta aprovação, devendo as atualizações ser comunicadas à ANAC com antecedência necessária à sua aceitação, antes de sua incorporação às atividades da **VOE Táxi Aéreo LTDA**.

XXXXX - SP, 18 de agosto de 2021.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

XXXXX

**Gestora Responsável da VOE**

## Aceitação pela ANAC

Este Manual de Gerenciamento da Segurança Operacional (MGSO) é considerado aceito pela ANAC, uma vez que seu conteúdo atendeu aos requisitos aplicáveis, conforme processo de aceitação consubstanciada no FORM 111 integrante deste MGSO.

O Plano de Implantação do SGSO da **VOE Táxi Aéreo LTDA**, constante deste MGSO foi analisado e reflete o compromisso do Detentor do Certificado com a garantia da manutenção da segurança operacional em suas operações enquanto implanta os componentes/elementos faltantes, de acordo com o Plano aceito.

A implantação do Plano aceito passa a se configurar como o Nível Aceitável de Desempenho de Segurança Operacional (NADSO) considerado aceito pela ANAC para essa **VOE Táxi Aéreo LTDA**, ficando a Sra. XXXXX, responsável pela manutenção desse NADSO em nome do Detentor do Certificado.

XXXXX, 18 de Agosto de 2021.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**(Nome, assinatura e SIAPE do INSPAC)**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

**(Nome e assinatura do GCTA)**

*(Página Intencionalmente Deixada em Branco)*

## 

# Termo de Responsabilidades da *VOE*

## Do detentor do Certificado

A Empresa **VOE Táxi Aéreo LTDA**, detentora do certificado nº 0000-00-0000-0000, assume perante a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC) o compromisso de implantar a política de segurança operacional definida neste documento de acordo com os regulamentos aplicáveis.

## Da designação da Gestora Responsável

Eu, XXXXX, como representante legal da **VOE Táxi Aéreo LTDA**, detentora do certificado nº 0000-00-0000-00-00, assumo as responsabilidades de Gestor Responsável, previstas no RBAC 135, me comprometendo a adotar as ações necessárias à implantação e manutenção do SGSO de nossa Empresa, independente de outras funções que venha a assumir.

## Da designação da Diretora de Segurança Operacional

Eu, XXXXX, como Gestora Responsável pelo VOE Táxi Aéreo LTDA declaro acumulação do cargo de Diretora de Segurança Operacional.

Declaro, ainda, que possuo experiência suficiente, competência e qualificação adequada, de acordo com os requisitos estabelecidos na regulamentação em vigor e tive tal designação aceita pela ANAC.

Serei responsável individualmente e ponto focal para a implantação e manutenção do SGSO de nossa Empresa, de forma a atender o Plano de Implantação aceito pela ANAC e a garantir sua efetividade.

XXXXX-SP, 18 de Agosto de 2021.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

XXXXX

**Gestora Responsável da VOE**

*(Página Intencionalmente Deixada em Branco)*

## 

# Controle de Revisões

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | | | **Responsável** |
| **nº** | **Data** | **Capítulos**  **Afetados** |
| Original | 17/09/2021 | - | XXXXX |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |

*(Página Intencionalmente Deixada em Branco)*

## 

# Distribuição e Controle de Cópias

O MGSO é distribuído entre todos os colaboradores da *VOE* e é responsabilidade de cada um utilizar a versão mais atualizada. Para isso, a Diretora de Segurança Operacional notificará todos os colaboradores via e-mail assim que liberada a versão mais recente.

Assim, têm posse deste:

1. ANAC;
2. Gestora Responsável;
3. Diretora de Segurança Operacional;
4. Diretor de Operações;
5. Diretor de Manutenção;
6. Piloto Chefe;
7. Sede Administrativa;
8. Base Principal de Manutenção;
9. Base Principal de Operações;
10. Acervo Virtual da Biblioteca Técnica da *VOE.*

*(Página Intencionalmente Deixada em Branco)*

## 

# Capítulo 1 | Introdução

## 1.1 Objetivos do Manual de Gerenciamento de Segurança Operacional

Este Manual de Gerenciamento de Segurança Operacional (MGSO), tem por objetivo atender aos requisitos da Seção 135.29 e Subparte M do RBAC 135, acerca do Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional da *VOE*. Trata de um manual à parte que engloba também o Plano de Resposta à Emergências (PRE), disposto no Capítulo 9.

## 1.2 Identificação e Localização da Empresa de Transporte Aéreo

|  |  |
| --- | --- |
|  | |
| **Razão Social** | VOE Táxi Aéreo Ltda. |
| **CNPJ** | 00.000.000/0000-00 |
| **Base Principal de Manutenção**  **Base Principal de Operações** | XXXXX, CEP 00000-000 |
| **Sede Administrativa** | XXXXX, CEP 00000-000 |

## 1.3 Pessoal de Administração Requerido

Apresentação do pessoal da administração requerido, baseada nos critérios para aferição da complexidade do operador e critérios para acúmulo de cargos conforme os Apêndices K e L da IS 119-002, respectivamente.

Desta forma, a *VOE*, não estando classificada nas categorias de alta ou média complexidade, se insere na categoria de baixa complexidade. Com isso, lhe é permitido que a atribuição de Diretor de Segurança Operacional seja acumulada também com a atribuição de Gestor Responsável por um mesmo funcionário da administração.

Assim, os cargos de Gestora Responsável e Diretora de Segurança Operacional são acumulados pela Sra. XXXXX, enquanto os cargos de Piloto Chefe e Diretor de Manutenção pelo Sr. XXXXX.

### 1.3.1 Gestora Responsável e Diretora de Segurança Operacional da VOE

|  |  |
| --- | --- |
|  | |
| **Nome.:** | XXXXX |
| **Tel.:** | (00) 0000-0000 |
| **E-mail.:** | XXXXX |

### 1.3.2 Diretor de Operações da VOE

|  |  |
| --- | --- |
|  | |
| **Nome.:** | XXXXX |
| **Tel.:** | (00) 0000-0000 |
| **E-mail.:** | XXXXX |

### 1.3.3 Diretor de Manutenção e Piloto Chefe da VOE

|  |  |
| --- | --- |
|  | |
| **Nome.:** | XXXXX |
| **Tel.:** | (00) 0000-0000 |
| **E-mail.:** | XXXXX |

## 1.4 Abreviaturas e Acronismos

ANAC - Agência Nacional de Aviação Civil

CBA - Código Brasileiro de Aeronáutica

CSO - Comissão de Segurança Operacional

EO - Especificações Operativas

GASO - Grupo de Ação de Segurança Operacional

IBAC - International Business Aviation Council

IDSO - Indicador de Desempenho de Segurança Operacional

IS - Instrução Suplementar

MCRM - Manual de CRM

MDSO - Meta de Desempenho de Segurança Operacional

MGO - Manual Geral de Operações

MGSO - Manual de Gerenciamento da Segurança Operacional

MGM - Manual Geral de Manutenção

NADSO - Nível Aceitável de Desempenho da Segurança Operacional

PRE - Plano de Resposta a Emergências

RBAC - Regulamento Brasileiro de Aviação Civil

SGSO - Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional

SOP - Standard Operating Procedures

## 1.5 Definição de Termos

*Acidente aeronáutico:* Toda ocorrência relacionada com a operação de uma aeronave, havida entre o período em que qualquer pessoa entra na aeronave com a intenção de realizar um voo até o momento em que todas as pessoas tenham desembarcado, em conseqüência da qual: (1) qualquer pessoa tenha sofrido lesões graves ou morrido, exceto quando as lesões resultarem de causas naturais ou forem auto ou por outrem infligidas; (2) a aeronave tenha sofrido danos ou falha estrutural: (i) afetando adversamente a resistência estrutural, desempenho ou características de voo; ou (ii) exigindo substituição ou reparos importantes do componente afetado, ou (3) a aeronave tenha sido considerada desaparecida.

*Análise de Risco:* técnica por meio da qual as consequências ou os impactos de um determinado perigo são objetivamente caracterizados, em função de sua probabilidade e severidade, de forma qualitativa e/ou quantitativa. (Fonte: RBAC 135)

*Avaliação de Risco:* processo voltado à obtenção de conclusões sobre os resultados de uma análise de risco, com base em conhecimentos e critérios técnicos estabelecidos como referenciais. (Fonte: RBAC 135)

*Consequência:* impacto real ou potencial de um perigo, que pode ser expresso qualitativamente e/ou quantitativamente. Um mesmo perigo pode gerar mais de uma consequência. (Fonte: RBAC 135)

*Controle de Risco:* atividades executadas com a finalidade de assegurar que a política de segurança operacional, processos e procedimentos organizacionais contribuem efetivamente para mitigação ou eliminação dos riscos de incidentes e acidentes aeronáuticos. (Fonte: RBAC 135)

*Cultura de Segurança Operacional:* conjunto de valores, normas, atitudes e práticas de caráter permanente dentro de uma organização engajada em reduzir a exposição de seu pessoal e do público em geral às situações perigosas, por meio da promoção da preocupação compartilhada, do comprometimento e das responsabilidades relativas à segurança operacional. (Fonte: RBAC 135)

*Desempenho de Segurança Operacional:* resultado mensurável do nível de segurança operacional alcançado pela alocação de esforços e recursos no âmbito das atividades de um provedor de serviço da aviação civil ou de um Estado, conforme estabelecido em suas políticas e metas organizacionais. (Fonte: RBAC 135)

*Diretor de Segurança Operacional:* pessoa designada pelo gestor responsável de um detentor de certificado como responsável individual e ponto focal para a implantação e manutenção do SGSO. Os requisitos de aceitação dessa pessoa pela ANAC estão definidos no RBAC 119. (Fonte: RBAC 135)

*Garantia da Segurança Operacional:* processo que tem por objetivo prover confiança de que os controles de riscos desenvolvidos sob o processo de gerenciamento de risco atinjam os objetivos da segurança operacional nas atividades de uma organização. Esse processo pode revelar novos perigos, apontar a necessidade de novos controles de riscos, bem como eliminar ou modificar os controles de riscos existentes. (Fonte: RBAC 135)

*Gerenciamento da Segurança Operacional:* função organizacional que busca continuamente identificar e analisar os perigos, bem como analisar, avaliar e controlar os riscos inerentes às atividades de uma organização, por meio de uma sistemática que inclui políticas, responsabilidades, estrutura organizacional, processos e procedimentos necessários. (Fonte: RBAC 135)

*Gerenciamento de Risco à Segurança Operacional:* processo que tem por objetivo identificar e implementar os controles de riscos necessários à segurança operacional, nas atividades de uma organização. Esse processo deve descrever o ambiente operacional da organização, identificar e analisar perigos, analisar e avaliar os riscos a eles associados, e estabelecer os controles necessários. (Fonte: RBAC 135)

*Gerenciamento de Mudança:* processo utilizado por uma organização para avaliar os resultados e impactos das mudanças internas ou externas sobre a organização e/ou suas atividades de forma planejada, visando minimizar consequências indesejadas e maximizar as oportunidades de melhoria, garantindo o nível aceitável de segurança operacional. (Fonte: RBAC 135)

*Gestor Responsável:* pessoa inequivocamente identificável que detém a responsabilidade primária pelo desempenho do SGSO de um detentor de certificado. A identificação inequívoca do gestor responsável deve estar respaldada pelos atos constitutivos da organização. Adicionalmente, o gestor responsável deve ter o poder legal ou hierárquico de autorizar ou recusar quaisquer gastos relacionados à condução das operações, em conformidade com os requisitos regulamentares de segurança operacional. (Fonte: RBAC 135)

*Identificação de Perigos:* plano organizacional formalmente documentado, que define a infraestrutura requerida, processos internos e externos, partes responsáveis e suas atividades, procedimentos de comunicação, segurança operacional, equipamentos e ações que devem ser realizadas em reação às emergências, com o propósito de assegurar a transição ordenada e eficiente de uma situação de operação normal para a de operação em emergência e vice-versa. (Fonte: RBAC 135)

*Indicador de Desempenho de Segurança Operacional (IDSO):*parâmetro mensurável utilizado para monitorar e avaliar o desempenho da segurança operacional de um detentor de certificado. (Fonte: RBAC 135)

*Meta de Desempenho de Segurança Operacional (MDSO):* parâmetro mensurável utilizado para monitorar e avaliar o desempenho da segurança operacional de um detentor de certificado. (Fonte: RBAC 135)

*Mitigação:* intervenção com o objetivo de atenuar ou reduzir um determinado risco. (Fonte: RBAC 135)

*Perigo:* condição que pode causar ou contribuir para um acidente, incidente aeronáutico ou qualquer outro acontecimento indesejável relacionado à segurança operacional. (Fonte: RBAC 135)

*Plano de Resposta à Emergência (PRE):* plano organizacional formalmente documentado, que define a infraestrutura requerida, processos internos e externos, partes responsáveis e suas atividades, procedimentos de comunicação, segurança operacional, equipamentos e ações que devem ser realizadas em reação às emergências, com o propósito de assegurar a transição ordenada e eficiente de uma situação de operação normal para a de operação em emergência e vice-versa. (Fonte: RBAC 135)

*Política de Segurança Operacional:* intenções e diretrizes globais no tocante à segurança operacional, formalmente expressas pela alta direção da organização, documentadas e disseminadas. (Fonte: RBAC 135)

*Proativo:* qualquer método que busca identificar preventivamente riscos à segurança operacional por meio da análise das atividades de uma organização, antes da ocorrência de um acidente, incidente ou outro evento adverso à segurança operacional. (Fonte: RBAC 135)

*Promoção da Segurança Operacional:* disseminação de cultura focada na segurança operacional, realização de treinamentos e adoção de incentivos ao compartilhamento de informações que dão suporte à implementação e operação do SGSO. (Fonte: RBAC 135)

*Reativo:* qualquer método de avaliação de riscos iniciado em resposta a uma ocorrência. (Fonte: RBAC 135)

*Responsabilidade Primária (Accountability):* obrigações de um gestor responsável perante a ANAC pelas ações executadas diretamente por ele, por outras pessoas a ele subordinadas, ou por aqueles a quem ele tenha delegado responsabilidades quanto à execução de quaisquer atividades, para os propósitos específicos da segurança operacional.. (Fonte: RBAC 135)

*Risco:* avaliação das consequências ou impactos de um perigo, expressos em termos de probabilidade e severidade estimadas. (Fonte: RBAC 135)

*Segurança Operacional:* estado no qual os riscos inerentes às atividades da aviação civil são avaliados, controlados e mantidos em um nível aceitável. (Fonte: RBAC 135)

*Severidade:* extensão ou gravidade da perda ou dano associado às consequências de um perigo. (Fonte: RBAC 135)

*Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional (SGSO):* abordagem sistemática para a gestão da segurança operacional em detentor de certificado, incluindo as políticas, responsabilidades, estruturas organizacionais, processos e procedimentos necessários. Essa abordagem inclui o conjunto de ferramentas gerenciais e metodologias definidas, estruturadas e implantadas com o intuito de embasar e auxiliar as decisões a serem tomadas pelo gestor responsável do detentor de certificado, reduzindo dessa forma os riscos inerentes às atividades da organização. (Fonte: RBAC 135)

*Tolerabilidade:* índice que relaciona níveis de riscos avaliados e tomada de decisão quanto às condições necessárias ao prosseguimento ou à interrupção das atividades. (Fonte: RBAC 135)

*(Página Intencionalmente Deixada em Branco)*

## 

# Capítulo 2 | Descrição do Ambiente Operacional

## 2.1 Ambiente Operacional

A *VOE*  dispõe de um quadro de funcionários bem enxuto que é composto por membros da administração requerida, pilotos e um encarregado geral de manutenção. A empresa opera com uma aeronave Cessna C208B Grand Caravan possuindo sede administrativa, bases de operação e de manutenção na cidade de XXXXX, Estado de XXXXX.

O fato de possuir poucos funcionários pode ser um perigo que a *VOE* precisa enfrentar, sobretudo no que diz respeito ao gerenciamento de risco da fadiga, ainda que em seu nível básico. A não adesão por parte de funcionários, sobretudo membros da administração requerida, é também caracterizada como perigo ao SGSO da *VOE*, por isso, durante os treinamentos e no cotidiano operacional é enfatizado a todos os funcionários a importância de seguir os protocolos preconizados neste MGSO.

## 2.2 Atividades Desenvolvidas

Conforme as Especificações Operativas, a *VOE* desempenha atividades de transporte de passageiros e cargas em operações IFR e com EFB. A empresa, apesar de possuir base de manutenção própria, contrata os serviços de manutenção quando necessários, conforme determinado em seu Manual Geral de Operações e Manual Geral de Manutenção.

A *VOE* não trabalha com o transporte de artigos perigosos, tampouco com transporte aeromédico.

## 2.3 Interações do SGSO com outros Sistemas da Aviação Civil

A troca de informações sobre segurança operacional é uma ferramenta importante para o aprimoramento nos níveis de segurança como um todo. Dessa forma, a *VOE* procura integrar informações e conhecimento com a ANAC, com o Sistema de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (SIPAER), Departamento de Controle e Espaço Aéreo (DECEA), e também com administradores aeroportuários, fabricantes de aeronaves, outros operadores aéreos, etc.

A Diretora de Segurança Operacional é a responsável pela integração de todas as áreas da empresa no tocante à segurança operacional. É dela a responsabilidade de promover as políticas descritas neste manual a todas as diretorias da empresa, de modo a desenvolver suas atividades de modo seguro e ordenado.

A *VOE* também mantém contato recente com a IBAC para certificação IS-BAO, visando aprimorar seus processos internos e consequentemente, seus níveis de segurança operacional.

## 2.4 Procedimentos que definem as diretrizes para a operação

A *VOE* dispõe de recursos humanos e financeiros, assim como equipamentos (hardware) e suporte lógico (software) para fazer face à implementação do SGSO, onde são assegurados todos os esforços no sentido de garantir em seu orçamento e efetivo de funcionários os recursos compatíveis com a manutenção das atividades previstas neste Manual.

A divulgação e adoção de novos requisitos emitidos pelas autoridades aeronáuticas, assim como as novas políticas internas estão descritas nos documentos internos da empresa. Após qualquer mudança ou alteração no ambiente operacional da *VOE*, a Diretora de Segurança Operacional deverá acompanhar diretamente por um tempo as operações implementadas através de indicadores específicos.

As atividades de prevenção de acidentes e incidentes aeronáuticos são planejadas e executadas com base em oito Princípios, os quais pautam as Diretrizes da empresa:

1. Compromisso da alta direção no gerenciamento da Segurança Operacional;
2. Relato efetivo de informação de segurança;
3. Vigilância permanente por meio de sistemas que coletam, analisam e compartilham os dados de Segurança Operacional das operações normais;
4. Investigação dos eventos que afetam a Segurança Operacional, para identificar as deficiências sistêmicas de segurança em vez de procurar culpados;
5. Compartilhar as lições de segurança adquiridas e as melhores práticas por meio de um intercâmbio ativo de informações de segurança;
6. Integração do treinamento de segurança (incluindo Fatores Humanos) para o pessoal operacional;
7. Implantação efetiva de procedimentos operacionais padronizados (SOP), incluindo o uso de lista de verificação e briefings; e
8. Melhora contínua do nível geral da segurança.

*(Página Intencionalmente Deixada em Branco)*

# Capítulo 3 | Análise do Faltante

## 3.1 Introdução

A análise do faltante é a etapa onde se avalia as vulnerabilidades ou perigos por meio de identificação e análise dos recursos presentes na empresa. Isso tem por objetivo identificar os possíveis conflitos e carências existentes nas interfaces entre os diversos componentes da estrutura organizacional, além de identificar os recursos adicionais que seriam necessários para diminuir essas discrepâncias, auxiliando no cumprimento das atividades pertinentes ao setor operacional.

## 3.2 Estrutura Prevista no RBAC 135 para o SGSO da *VOE*

O RBAC 135, em sua seção 135.703, prevê uma estrutura mínima com quatro componentes e doze elementos, no que tange ao SGSO. A estrutura:

1. Política e Objetivos da Segurança Operacional (Seção 5 do MGSO):
   1. Responsabilidade e Comprometimento da Alta Gestão (5.1);
   2. Responsabilidade Primária acerca da Segurança Operacional (5.4);
   3. Designação do Pessoal-Chave de Segurança Operacional (5.5);
   4. Coordenação do Plano de Resposta à Emergências(5.8); e
   5. Documentação do SGSO(5.9).
2. Gerenciamento de Riscos à Segurança Operacional (Seção 6 do MGSO):
   1. Processo de Identificação de Perigos (6.4); e
   2. Processo de Avaliação e Controle de Riscos (6.5).
3. Garantia da Segurança Operacional (Seção 7 do MGSO):
   1. Processo de Monitoramento e Medição do Desempenho da Segurança Operacional (7.2);
   2. Processo de Gerenciamento de Mudanças (7.3); e
   3. Processo de Melhoria Contínua do SGSO (7.4).
4. Promoção de Segurança Operacional:
   1. Treinamento e Qualificação (8.2); e
   2. Divulgação do SGSO e Comunicação acerca da Segurança Operacional (8.3).

## 3.3 Estrutura Existente na Organização e Mudanças Necessárias

A *VOE,* por ser uma empresa estreante no mercado de táxi aéreo sem tempo de operação, não possui estrutura existente e aguarda a proposição de componentes pela ANAC para serem implementados no SGSO.

Com o início das operações, a Diretora de Segurança Operacional valendo-se do questionário de Análise do Faltante (Apêndice 2) reavaliará a realidade da *VOE* identificando o funcionamento do SGSO e as mudanças necessárias.

## 3.4 Responsáveis pela Implantação das Medidas

Cabe à Gestora Responsável a efetivação das mudanças consideradas necessárias na estrutura organizacional e demais elementos, bem como pela implantação das medidas ou processos adicionais identificados para implantação do SGSO requerido pela ANAC.

## 3.5 Formulário para Auxiliar a Análise do Faltante

O objetivo do formulário modelo, exposto no Apêndice 2, é auxiliar a Gestora Responsável na avaliação da estrutura organizacional, política, objetivos e nível de cumprimento da regulação frente aos requisitos estabelecidos para a implantação do SGSO. Apesar de aparentemente esgotar os requisitos relacionados à implantação, operação e manutenção do SGSO, é importante considerar que existem outros requisitos no RBAC 119 e RBAC 135 voltados à garantia da segurança operacional das atividades da *VOE* e que devem ser considerados.

*(Página Intencionalmente Deixada em Branco)*

# Capítulo 4 | Plano de Implantação do SGSO

## 4.1 Introdução

Este capítulo do MGSO tem por objetivo apresentar o panorama definido pela Gestora Responsável no que tange ao Gerenciamento da Segurança Operacional na realidade da *VOE*. Aqui está traçado os planos para atingir os objetivos no âmbito da segurança operacional, bem como o compromisso de implementar quaisquer requisitos estabelecidos pela ANAC no presente contexto. Após a aprovação este plano deve ser encaminhado à CSO da *VOE*, que o revisará periodicamente.

## 4.2 Elaboração do Plano de Implantação do SGSO

A elaboração, desenvolvimento e manutenção do plano de implementação do SGSO é de responsabilidade da Gestora Responsável da *VOE*, de modo que satisfaça a realidade da empresa, em conjunto com o Grupo de Implantação do SGSO, composto por:

|  |
| --- |
| **Grupo de Implantação do SGSO** |
| **NOME:** |
| **XXXXX** |
| **XXXXX** |

## 4.3 Planejamento da Segurança Operacional

A *VOE*, em conformidade com o previsto no RBAC 135, adotará a implantação do SGSO por fases, para que a empresa possa adequar sua estrutura organizacional, políticas e objetivos aos novos conceitos introduzidos pela implantação de um SGSO.

As quatro fases de implantação são expostas na subseção 4.4 deste Manual. Já o cronograma para tais implementações pode ser visto no Apêndice 1 do Capítulo 10 deste Manual.

## 4.4 Fases de Implantação do SGSO

Cada fase de implantação terá a duração de 1 ano. Os responsáveis pela implantação das fases são o Grupo de Implantação descrito na Subseção 4.2 deste MGSO.

### 4.4.1 I Fase de Implantação

As atividades previstas para a primeira fase de implantação têm por objetivo integrar os requisitos do SGSO às atividades diárias, principalmente no que se refere à política, objetivos e estrutura organizacional. Dessa forma, essa fase deve iniciar a mudança de comportamento da estrutura organizacional da empresa.

A Gestora Responsável da *VOE* deve designar um grupo de planejamento composto por diretores, gerentes e supervisores chave da organização, para o desenho, desenvolvimento e implantação do SGSO, que deve contar, também, com a diretora de segurança operacional, ou a pessoa selecionada para assumir a função.

### 4.4.2 II Fase de Implantação

Durante essa fase, a *VOE* demonstrará que os componentes/elementos implantados na 1ª fase continuam funcionando de forma eficaz, bem como demonstrar que colocaram em prática:

1. Os processos reativos do gerenciamento de riscos de segurança operacional relacionados com a identificação de perigos e a avaliação e mitigação dos riscos;
2. O treinamento relativo ao Plano de Implantação do SGSO e aos processos reativos do gerenciamento dos riscos de segurança operacional, conforme instituídos acima; e
3. A documentação relacionada com o Plano de Implantação do SGSO e dos processos reativos do gerenciamento de riscos da segurança operacional.

### 4.4.3 III Fase de Implantação

Durante essa fase, a *VOE* se compromete a demonstrar que os componentes/elementos implantados na 1ª e na 2ª fase continuam funcionando de forma eficaz, bem como a implementação na prática do que está previsto para esta fase.

Planeja-se para essa fase o processo formal para coletar, registrar, atuar e gerar retroalimentação acerca dos perigos nas operações, baseado em uma combinação dos métodos de aquisição de dados, reativos, preventivos e preditivos.

Em relação aos processos preventivos (pró-ativos) e preditivos do gerenciamento de riscos da segurança operacional relacionados com a identificação de perigos e a avaliação e mitigação de riscos, a *VOE* implantará os seguintes requisitos:

1. Identificação de perigos e a avaliação e mitigação de riscos;
2. Treinamento relativo aos processos preventivos e preditivos do gerenciamento dos riscos de segurança operacional; e
3. Documentação relacionada com os processos preventivos e preditivos do gerenciamento de riscos de segurança operacional.

### 4.4.4 IV Fase de Implantação

Durante essa fase, será demonstrado que os componentes/elementos implantados nas três primeiras fases continuam funcionando de forma eficaz, bem como será exposto que colocou-se em prática o que está previsto para esta fase, relacionado à garantia da segurança operacional.

O ponto principal dessa fase é a capacidade de demonstrar a existência de um processo para o monitoramento e a medição do desempenho da segurança operacional em comparação com as políticas e objetivos de segurança operacional estabelecidas pela Gestora Responsável. Esses aspectos também são incorporados no Programa de Treinamento Operacional, no que tange ao SGSO.

Para isso, a *VOE* definirá e realizará o acompanhamento dos indicadores e metas de desempenho, bem como os requisitos ou plano de ação para alcançar as metas estabelecidas, de modo a manter suas operações dentro do Nível Aceitável de Desempenho da Segurança Operacional (NADSO) estabelecido após a conclusão do Plano de Implantação.

*(Página Intencionalmente Deixada em Branco)*

## 

# Capítulo 5 | Políticas e Objetivos de Segurança Operacional

## 5.1 Responsabilidades da Administração

A Segurança Operacional da *VOE* é responsabilidade de todos os seus empregados, bem como das demais pessoas que ali trabalham.

Os cargos gerenciais apresentados na subseção 1.3 deste Manual possuem as qualificações compatíveis com o estabelecido na Seção 119.71 do RBAC 119.

A política de segurança operacional aqui estabelecida contém nossos compromissos a respeito da segurança operacional, incluindo a responsabilidade de prover os recursos humanos e financeiros necessários para sua implantação. Esta política será divulgada a toda a organização.

Esta política será revista periodicamente para assegurar que permaneça relevante e esteja apropriada à complexidade de nossas atividades e deve ser apoiada por todos os envolvidos com as atividades da organização.

A Sra. XXXXX, Diretora de Segurança Operacional, é a responsável pela implantação e administração do SGSO dentro da empresa.

Os procedimentos estabelecidos neste documento devem ser obedecidos por todos, sejam empregados, gestores, contratados ou prestadores de serviço, que estão direta ou indiretamente envolvidos na prestação de serviço da *VOE*.

A Diretora de Segurança Operacional possui responsabilidade direta no gerenciamento do risco das operações da empresa e também de manter este MGSO atualizado em relação às atividades desenvolvidas.

## 5.2 Compromissos de Segurança Operacional

A Gestora Responsável pela *VOE* assume os seguintes compromissos:

1. Estabelecer e manter este SGSO de forma eficaz e eficiente;
2. Cumprir os padrões de segurança operacional e os requisitos regulamentares;
3. Manter os níveis mais altos de segurança operacional;
4. Melhorar continuamente o nível de segurança operacional alcançado;
5. Identificar, gerenciar e mitigar os riscos de segurança operacional;
6. Incentivar todos a reportar os problemas de segurança operacional que permitam levar a cabo ações corretivas no lugar de ações punitivas;
7. Estabelecer regras e informes claros e disponíveis que permitam a todo pessoal envolver-se nos assuntos de segurança operacional;
8. Envolver todos os níveis da administração com a segurança operacional;
9. Manter a comunicação aberta com todo o pessoal sobre a segurança operacional;
10. Envolver todo pessoal relevante no processo de tomada de decisões;
11. Prover treinamento necessário para criar e manter habilidades de liderança relacionadas com a segurança operacional; e
12. Garantir que a segurança operacional dos empregados, passageiros e terceiros é parte da estratégia de nosso negócio.

## 5.3 Objetivos de Segurança Operacional

Os objetivos de segurança operacional refletem os níveis aceitáveis de desempenho da segurança operacional para o nosso SGSO. Servem como uma referência mensurável para o desempenho de segurança operacional proposto neste SGSO.

Para cada objetivo de desempenho da segurança operacional foi necessário estabelecer um ou mais indicadores de desempenho da segurança operacional, junto com os resultados desejados, expressos em termos destes indicadores.

O objetivo principal da *VOE* com este Manual é garantir que nossas atividades sejam desenvolvidas de forma a alcançar e manter ou melhorar o Nível Aceitável de Desempenho de Segurança Operacional (NADSO) acordado com a ANAC.

Neste sentido, são apresentados a seguir os indicadores, as metas e os requisitos de segurança operacional estabelecidos para os objetivos de nossa empresa para a primeira fase do SGSO. À medida que nosso sistema evolua, novos objetivos serão estabelecidos e acordados com a ANAC, de forma a garantir a melhora contínua da segurança operacional em nossas operações.

### 5.3.1 Indicadores de Desempenho de Segurança Operacional

Cada indicador de Segurança Operacional está relacionado a um objetivo específico e contém uma meta de desempenho de Segurança Operacional quando aplicável.

Os indicadores permitem fazer uma medição quantitativa para análise e avaliação da eficácia em relação aos objetivos e metas estabelecidos.

Os indicadores servem para:

1. Mensurar os resultados e gerir o desempenho;
2. Embasar a análise crítica dos resultados obtidos e do processo de tomada decisão;
3. Contribuir para a melhoria contínua dos processos organizacionais;
4. Facilitar o planejamento e o controle do desempenho; e
5. Viabilizar a análise comparativa do desempenho da *VOE* e do desempenho de diversas empresas atuantes em áreas ou ambientes semelhantes.

A *VOE* institui indicadores voltados para abranger todos seus objetivos, conforme a tabela a seguir, e, na medida em que for identificando pontos vulneráveis em sua operação, poderá a qualquer momento estabelecer novos indicadores.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Indicador** | **Medição** | **Meta** |
| Acidentes Aeronáuticos | Por ocorrência | ZERO |
| Incidentes Aeronáuticos | Por ocorrência | ZERO |
| Índice de Ocorrências Anormais | IOA = (OA X 10000) / H.Voadas | < 100 |
| Índice de Indisponibilidade da Frota | ID = (H. Ind X 100) / H. Contratadas | < 10% |

### 5.3.2 Metas de Desempenho de Segurança Operacional

A *VOE* estabelece que seus indicadores e suas metas serão monitorados rotineiramente pela Comissão de Segurança Operacional, pelo Gestor Responsável e pelos demais gestores através dos seguintes processos:

1. Reuniões da CSO semestrais;
2. Relatórios Gerenciais, no mínimo semestrais; e
3. Reuniões do GASO, por demanda.

### 5.3.3 Requisitos de Segurança Operacional do SGSO

Os requisitos de Segurança Operacional abrangem as ações e os meios necessários para atingir as metas de desempenho de segurança operacional declarados acima pela Gestora Responsável da empresa. Dessa forma, os requisitos são preconizados através de reuniões e relatórios.

## 5.4 Responsabilidade da Direção Acerca da Segurança Operacional

A Sra. XXXXX, designada Gestora Responsável pela *VOE*, é a responsável final, independente de outras funções para, em seu nome, garantir a implantação e manutenção do SGSO.

A Gestora Responsável tem autoridade corporativa para assegurar que todas as nossas atividades de operações e de manutenção possam ser financiadas e realizadas com o nível de segurança operacional requerido pela ANAC e estabelecido neste SGSO.

Além das responsabilidades acima, como Gestora Responsável pela *VOE* tenho as seguintes responsabilidades:

1. Estabelecer, manter e promover um SGSO eficaz;
2. Gerenciar os recursos humanos e financeiros que permitam levar a cabo as operações de voo de acordo com os requisitos regulamentares e o SGSO;
3. Assegurar que todo o pessoal cumpra com a política do SGSO baseado em ações corretivas e não punitivas operações de voo de acordo com os requisitos regulamentares e o SGSO;
4. Assegurar que a política de segurança operacional seja compreendida, implementada e mantida em todos os níveis da organização;
5. Ter um conhecimento apropriado a respeito do SGSO e dos regulamentos de operação;
6. Assegurar que os objetivos e as metas sejam mensuráveis e realizáveis;
7. Identificar as responsabilidades de segurança operacional de todos os membros do pessoal de direção requerido, que serão independentes de suas funções principais;
8. Documentar e comunicar a toda organização as responsabilidades e atribuições do pessoal de direção requerido a respeito da segurança operacional; e
9. Notificar à ANAC, no prazo de 10 dias, qualquer modificação no pessoal ou qualquer vaga aberta em qualquer das posições listadas no item 1 deste MGSO.

## 5.5 Designação do Pessoal Chave de Segurança Operacional

### 5.5.1 Diretora de Segurança Operacional

Fica designada a Sra. XXXXX como Diretora de Segurança Operacional da *VOE*, que foi aceita pela ANAC, e possui experiência, competência e qualificação adequada ao cargo, sendo responsável individualmente e como ponto focal para a implantação e manutenção de um SGSO efetivo.

A Sra. XXXXX, também Gestora Responsável, passa a ser encarregada por :

1. Assegurar que os processos necessários para o funcionamento efetivo do SGSO estejam estabelecidos, implantados e que sejam mantidos pela *VOE*;
2. Assegurar que a documentação de segurança operacional reflita com precisão a nossa situação atual;
3. Proporcionar orientação e direção para o funcionamento efetivo do SGSO da *VOE;*
4. Controlar a eficácia das medidas corretivas;
5. Fomentar o SGSO através da organização;
6. Prover assessoramento independente aos outros membros da administração e a outros membros da organização sobre questões relacionadas com a segurança operacional da *VOE*.

Para cumprir com as responsabilidades e funções de Diretora de Segurança Operacional ficam estabelecidas as seguintes atribuições para a Sra. XXXXX:

1. Manter acesso direto ao pessoal de direção requerido;
2. Realizar auditorias de segurança operacional sobre qualquer aspecto das atividades da *VOE*;
3. Iniciar a investigação pertinente sobre qualquer acidente ou incidente relacionado com nossas atividades, em conformidade com os procedimentos especificados no MGSO da *VOE*;
4. Gerenciar e supervisionar o sistema de identificação de perigos; e
5. Supervisionar a eficácia da segurança operacional dos setores que participam diretamente da prestação dos serviços.

Além das responsabilidades e atribuições acima, a Sra. XXXXX fica encarregada de comunicar à ANAC qualquer Evento de Segurança Operacional – ESO que ocorra durante as nossas atividades.

Esses ESO incluem acidentes, incidentes graves, incidentes, ocorrências de solo, ocorrências anormais ou qualquer situação de risco que tenha o potencial de causar dano ou lesão ou ameace a viabilidade da operação da *VOE*.

### 5.5.2 Comissão de Segurança Operacional (CSO)

Para prover apoio à Diretora de Segurança Operacional e assegurar que o SGSO funcione corretamente, fica instituída uma Comissão de Segurança Operacional (CSO) com representantes do mais alto nível, conforme IS 119-002, de 8 de novembro de 2012. A CSO da *VOE* é composta pelo:

1. XXXXX - Gestora Responsável e Diretora de Segurança Operacional, que a presidirá;
2. XXXXX - Diretor de Operações, que atuará como secretário; e
3. XXXXX - Piloto Chefe e Diretor de Manutenção.

Esta tem as seguintes responsabilidades:

1. Assegurar que os objetivos e as ações especificadas no plano de segurança operacional sejam atingidos nos prazos previstos;
2. Supervisionar o desempenho da segurança operacional em relação à política e objetivos planejados;
3. Monitorar a eficácia do plano de implantação do SGSO;
4. Analisar o progresso da organização a respeito dos perigos identificados e das medidas adotadas em face de acidentes e incidentes;
5. Monitorar que as ações de correção necessárias sejam realizadas de maneira oportuna;
6. Formular recomendações para ações e mitigação dos perigos identificados à segurança operacional;
7. Examinar os informes de auditorias internas de segurança operacional;
8. Analisar e aprovar as respostas às auditorias e medidas adotadas;
9. Ajudar a identificar perigos e defesas;
10. Preparar e analisar informes sobre segurança operacional, preparando um relatório para a Gestora Responsável;
11. Assegurar que os recursos apropriados sejam disponibilizados para a execução das ações acordadas;
12. Monitorar a eficiência da vigilância operacional das operações subcontratadas pela organização; e
13. Prover direção e orientação estratégica ao Grupo de Ação de Segurança Operacional (GASO).

### 5.5.3 Grupo de Ação de Segurança Operacional (GASO)

Para apoiar na avaliação dos riscos que a organização enfrente e sugerir os métodos para mitigá-los, fica designado um Grupo de Ação de Segurança Operacional (GASO), conforme IS 119-002, de 8 de novembro de 2012. O GASO é composto pelos pilotos da *VOE*, com coordenação da Diretora de Segurança Operacional, e tem os encargos de:

1. Supervisionar a segurança operacional dentro das áreas funcionais;
2. Assegurar que qualquer ação corretiva seja realizada de forma oportuna;
3. Dar soluções aos perigos identificados;
4. Levar a cabo avaliações de segurança operacional antes que a *VOE* implante mudanças operacionais, com o propósito de determinar o impacto que possam ter estas mudanças na segurança operacional;
5. Implantar os planos de ações corretivas;
6. Assegurar a eficácia das recomendações prévias de segurança;
7. Promover a participação de todo pessoal na segurança operacional; e
8. Informar e aceitar a direção estratégica da CSO da organização.

## 5.6 Provimento dos Recursos Humanos e Financeiros

A Sra. XXXXX, designada Gestora Responsável, assume o compromisso de disponibilizar, em nome da *VOE,* os recursos humanos e financeiros necessários à implantação e a operação propostas no Plano de Implantação do SGSO, envidando todos os esforços no sentido de assegurar orçamento e efetivo de funcionários compatíveis com a manutenção das atividades previstas neste MGSO, durante o tempo em que esta empresa permanecer operacional.

## 5.7 Coordenação do Plano de Resposta a Emergências (PRE)

O responsável pela coordenação geral das emergências da *VOE* é a Diretora de Segurança Operacional. Cabe ao responsável pelo PRE identificar a necessidade de rever os processos existentes e a necessidade de coordenação com outros setores de dentro ou de fora da Empresa. É, ainda, responsável por apresentar relatórios à alta direção sobre as medidas adotadas para os casos de emergências e descritas no Capítulo 9 deste Manual, visando identificar a necessidade de serem incluídas novas ações ou alteradas as existentes, de forma a coordenar e manter um plano de resposta a emergências que assegure a(o):

1. Transição ordenada e eficiente das operações normais às atividades de emergência;
2. Designação da autoridade em emergências;
3. Responsabilidades dos envolvidos por parte da empresa;
4. Coordenação de esforços para fazer frente a emergência; e
5. Retorno das atividades de emergência às operações normais da *VOE*.

O Plano de Resposta a Emergências (PRE), parte integrante deste MGSO, detalha por escrito as ações que serão adotadas depois de um acidente ou incidente grave, designando um responsável por cada ação.

A Sra. XXXXX, designada Diretora de Segurança Operacional, é responsável por buscar junto aos operadores aeroportuários, identificados em nossas Especificações Operativas, cópia dos Planos de Emergência Aeroportuários (PLEM), de forma a incluir no PRE de nossa Empresa os riscos à segurança operacional associados. De posse dessas cópias, os envolvidos no PRE, principalmente os que atuam em nossas bases desses aeroportos, se comprometem a colaborar, no que for de sua responsabilidade, para que o aeródromo volte a operar em condições de segurança operacional ou volte à normalidade de suas operações o mais rápido possível.

## 5.8 Documentação

Todas as atividades relacionadas ao SGSO da *VOE* estão documentadas e disponíveis a todos, de acordo com o nível de responsabilidade dos envolvidos. Desta forma, conhecer este MGSO passa a ser um elemento essencial para a eficácia de nosso próprio SGSO.

A documentação do SGSO buscou incluir ou fazer referência, conforme o caso, a todos os regulamentos pertinentes e aplicáveis à nossa operação, tantos os emitidos pela ANAC quanto os resultados de trabalhos internos. A manutenção de uma relação de documentos válidos, sua distribuição ou permissão de acesso é de responsabilidade da Gestora Responsável/Diretora de Segurança Operacional da *VOE,* a Sra. XXXXX.

A inclusão de formulários e modelos para a padronização dos registros e documentação específicos do SGSO é fundamental para que sejam alcançados os objetivos estabelecidos. Esses registros e documentação incluem, entre outros, formulários de notificação de perigos, cadeia de comando para as responsabilidades e ações relativas ao gerenciamento da segurança operacional, bem como a estrutura proposta para o SGSO da empresa, conforme mencionado no Capítulo 3.

A Sra. XXXXX é a responsável por apresentar as diretrizes para a gestão dos registros, bem como de seu tratamento, armazenamento, recuperação e conservação das informações.

Desta forma, este MGSO passa a ser o documento chave para a divulgação e comunicação do enfoque adotado pela *VOE* para a segurança operacional de toda a Empresa, incluindo a política e os objetivos de segurança operacional, os procedimentos e as responsabilidades individuais relacionados à implantação e operação do SGSO.

A Gestora Responsável e Diretora de Segurança Operacional fica responsável em nome da *VOE* por desenvolver, divulgar e manter atualizado este MGSO em meio eletrônico, contendo a estrutura apresentada no Sumário deste MGSO.

## 

## 5.9 Compromisso Final sobre a Segurança Operacional da *VOE*

Eu, XXXXX, como Gestora Responsável da **VOE Táxi Aéreo LTDA**, declaro meu compromisso perante a ANAC de garantir a segurança operacional em nossas atividades por meio da implantação, operação e manutenção deste SGSO, buscando sempre a melhoria contínua da segurança operacional em nossas operações.

Declaro, ainda, conhecer as normas brasileiras aplicáveis ao gerenciamento de segurança operacional e me disponho a contribuir com o Estado Brasileiro na promoção de uma cultura de segurança operacional na aviação civil.

XXXXX, 18 de agosto de 2021.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

XXXXX

**Gestora Responsável da VOE**

*(Página Intencionalmente Deixada em Branco)*

## 

# Capítulo 6 | Gerenciamento de Riscos à Segurança Operacional

## 6.1 Introdução

O objetivo do gerenciamento dos riscos à segurança operacional é proporcionar ao pessoal da administração requerida uma ferramenta para a alocação equilibrada de seus recursos, destacando entre os riscos avaliados aqueles considerados prioritários para as ações de mitigação.

Este capítulo do MGSO é constantemente desenvolvido, em razão do que será proposto e do que é sugerido na Seção 135.707 do RBAC 135. As definições e conceitos utilizados ao longo deste MGSO estão formalmente descritos na Seção 1.5 do Capítulo 1.

## 6.2 Responsável pelo Gerenciamento de Riscos à Segurança Operacional da *VOE*

A Gestora Responsável, acumulando a atribuição do cargo de Diretora de Segurança Operacional, é encarregada pelo Gerenciamento de Riscos à Segurança Operacional. A responsável deve coordenar o planejamento de atividades com o intuito de minimizar os riscos à segurança operacional da empresa, em conjunto com a CSO e o GASO, além de manter as operações da *VOE* dentro do NADSO estabelecido e aceito pela ANAC.

## 6.3 Identificação de Perigos à Segurança Operacional

O processo de identificação de Perigos e de Gerenciamento dos Riscos na *VOE* segue as diretivas do DOC 9859 da ICAO, *Safety Management Manual* (SMM) bem como as diretivas da ANAC para identificação dos perigos e riscos associados às operações.

Os processos de levantamento de perigos abaixo listados poderão abranger tanto os departamentos e pessoal interno da *VOE*, como os prestadores de serviços, quando necessário.

O processo de identificação dos Perigos na *VOE* se dá através dos seguintes métodos:

1. Reportes voluntários dos colaboradores internos ou externos ou de terceiros, analisados como Relatórios de Prevenção (RELPREV);
2. Levantamento de perigos identificados nas auditorias internas da CSO ou de outras gerências da *VOE*, bem como de auditorias externas da ANAC ou de órgãos de certificação privados;
3. Relatórios de Ocorrências de eventos de segurança operacional, decorrentes de eventos de baixo impacto (Lower Consequence Events) tais como ocorrências de solo, falhas em equipamentos etc. ou de alto impacto (High Consequence Events) tais como Incidentes Graves e Acidentes;
4. Relatórios de vistorias internas ou externas;
5. Análises de Risco para operações da empresa;
6. Reportes do Programa de Gerenciamento da Fadiga;
7. Perigos percebidos pelos gestores e representantes dos departamentos, trazidos nas reuniões da Comissão de Segurança Operacional (CSO) ou do Grupo de Ação de Segurança Operacional (GASO) e registrados em ata;
8. Perigos identificados em procedimentos de Gestão da Mudança;
9. Outros tipos de inputs externos sobre perigos, tais como alertas de Safety provenientes de autoridades de aviação ou relatórios estatísticos tais como os do CENIPA, ANAC, DECEA e outros.

O processo de identificação de perigos deve incluir os seguintes passos:

1. Reporte dos perigos, eventos ou preocupações de segurança operacional com as ferramentas acima listadas;
2. Aquisição e armazenamento de dados de segurança operacional;
3. Análise dos dados de segurança operacional; e
4. Distribuição da informação de segurança operacional obtida dos dados de segurança operacional.

## 6.4 Processos de Avaliação e Mitigação de Riscos

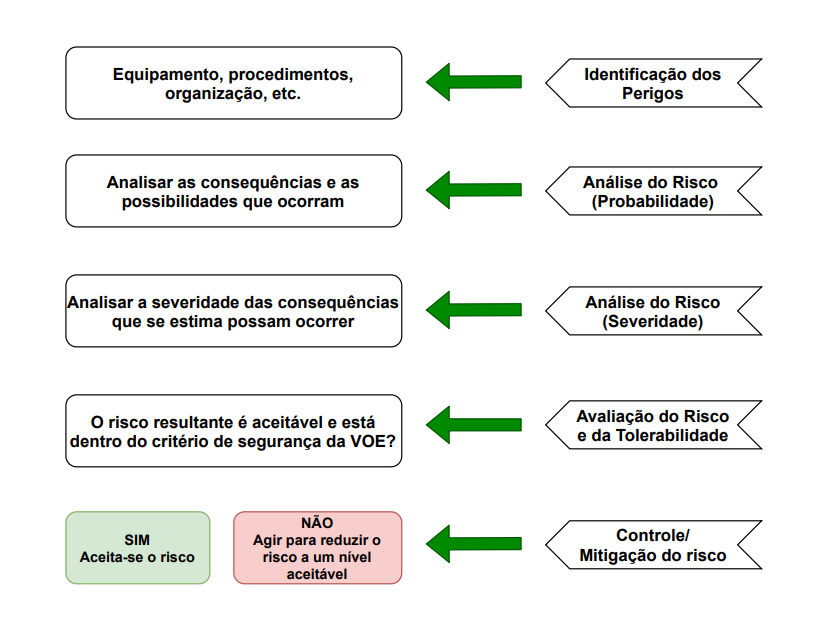
A Diretora de Segurança Operacional deve desenvolver, implantar e manter um processo formal de gerenciamento de riscos que inclua uma clara diferenciação entre perigos, como fontes de possíveis lesões ou danos, e suas consequências para a segurança operacional.

Entretanto, considerando que só se pode gerenciar o que se pode medir, é necessário avaliar para cada consequência a probabilidade e a gravidade de sua possível ocorrência, visando estabelecer prioridades para a alocação dos recursos no momento de propor as estratégias de mitigação (Plano de Ação).

A Diretora, juntamente com o Grupo de Ação de Segurança Operacional (GASO), deve avaliar os perigos identificados e suas consequências, a tolerabilidade de cada consequência, considerando probabilidade e severidade se ocorrer.

A partir dessa avaliação e dos conhecimentos sobre as defesas existentes é possível identificar a situação atual da tolerabilidade dos riscos e a necessidade ou não de propor medidas mitigadoras adicionais para proteger a operação contra essas consequências estudadas.

Como forma de auxiliar a Diretora, coloca-se a seguir uma sequência de ações a serem avaliadas e representadas no fluxograma a ser desenvolvido.



### 6.4.1 Probabilidade dos Riscos à Segurança Operacional

O processo de controlar os riscos à segurança operacional decorrente dos perigos identificados, as consequências, se inicia com a avaliação da probabilidade de que cada uma dessas consequências realmente aconteça durante a prestação dos serviços certificados para o Detentor do Certificado.

Este processo é denominado ‘processo de avaliação da probabilidade dos riscos à segurança operacional’, ou seja, uma metodologia para a avaliação dessa probabilidade.

Para estabelecer essa probabilidade é importante que a Gestora Responsável elabore perguntas que ajudem a identificar a situação da empresa frente àqueles eventos avaliados, como as apresentadas a seguir:

1. Existe histórico de ter ocorrido eventos semelhantes ao que se está avaliando, tanto em nossa empresa quanto em empresas semelhantes, ou é um fato isolado?
2. Em que outro componente ou equipamento de mesmo tipo podem ocorrer consequências semelhantes?
3. Quantas pessoas estão envolvidas ou seguindo os procedimentos que estão sendo analisados ou podem ser impactados por elas?
4. Qual a utilização percentual deste tipo de equipamento que apresentou problemas ou desses procedimentos em nossas atividades?
5. Existem consequências que podem afetar ou trazer consequências para nossa organização ou que podem se transformar em ameaças à segurança pública?

A resposta a essas ou a outras perguntas dependem de se ter acesso a dados históricos ou de tendência que deveriam estar disponíveis na Biblioteca de Segurança Operacional. Assim, enquanto não existir uma biblioteca estruturada as avaliações somente poderão ser realizadas considerando opiniões ou tendências divulgadas na mídia.

A Diretora de Segurança Operacional deve identificar a necessidade de consultar outros setores da Empresa, inclusive o GASO, para obter as respostas às perguntas da variável ‘probabilidade’ para cada consequência estudada.

A tabela a seguir apresenta a proposta da ANAC para a avaliação de probabilidade, a ser adotada pela Gestora Responsável. Trata-se de uma tabela com cinco categorias de probabilidade de ocorrência de uma condição ou processo inseguro, bem como seu significado e um valor alocado a cada um.

A Gestora Responsável pode propor significados diferentes para cada definição qualitativa apresentada na tabela adotada pela ANAC, de forma a apresentar situações de riscos específicos para cada situação estudada, mas essa modificação deve ser justificada nesta parte do trabalho. Entretanto, deve ser mantida a matriz de cinco variáveis qualitativas e as definições para cada nível de probabilidade, ou seja, Frequente, Ocasional, Remoto, Improvável, Muito improvável, bem como os valores associados a cada uma dessas variáveis, de um a cinco, sendo o maior correspondendo ao Frequente.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Probabilidade do Evento** | | |
| **Definição**  **Qualitativa** | **Significado** | **Valor** |
| Frequente | É provável que ocorra muitas vezes (tem ocorrido frequentemente). | 5 |
| Ocasional | É provável que ocorra algumas vezes (tem ocorrido com pouca frequência). | 4 |
| Remoto | Improvável, mas é possível que venha a ocorrer (ocorre raramente) | 3 |
| Improvável | Bastante improvável que ocorra (não se tem notícia de que tenha ocorrido). | 2 |
| Muito  Improvável | Quase impossível que o evento ocorra | 1 |

**Fonte:** IS 119-002 (ANAC)

### 6.4.2 Severidade dos Riscos à Segurança Operacional

Uma vez avaliadas as consequências em termos de probabilidade, a segunda etapa de controle dos riscos à Segurança Operacional é avaliar a gravidade ou a severidade das consequências dos perigos identificados, se por acaso seu potencial de dano ocorrer durante a prestação dos serviços.

Este processo é denominado “processo de avaliação da severidade dos riscos à Segurança Operacional”, ou seja, uma metodologia para a avaliação dessa severidade em uma eventual ocorrência.

Assim como para a probabilidade, para estabelecer a severidade dos riscos deverão ser formuladas perguntas que ajudem a empresa a identificar a situação frente àqueles eventos avaliados, como as apresentadas a seguir:

1. Quantas vidas podem ser perdidas, considerando colaboradores, passageiros, visitantes e o público em geral?
2. Qual a provável extensão dos danos materiais ou financeiros, dentre os quais perdas diretas de bens da empresa, danos à infraestrutura aeronáutica, danos colaterais a terceiros, consequências financeiras e econômicas para o Brasil?
3. Qual é a probabilidade de consequências para o meio ambiente, considerando o derrame de combustível ou outros produtos perigosos e mudanças físicas ao ambiente natural?
4. Quais são as possíveis consequências políticas ou o interesse da mídia, caso ocorra?

A Diretora de Segurança Operacional deverá avaliar as considerações resultantes à consulta sobre as perguntas e concluir pela gravidade das possíveis consequências consideradas. Assim como no caso da probabilidade, a *VOE* adotou a tabela apresentada a seguir como fonte de consulta a ser adotada para a avaliação da severidade do risco, tomando como base a pior situação previsível para cada perigo identificado.

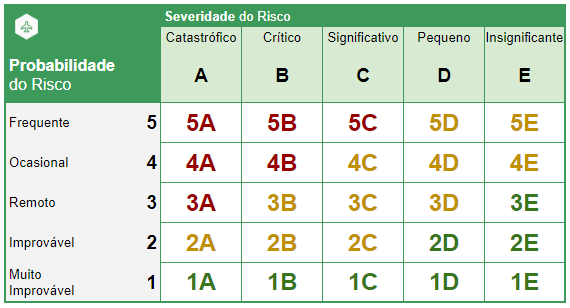
|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Severidade** dos Eventos | | |
| **Definições na aviação** | **Significado** | **Valor** |
| Catastrófico |  | A |
| Crítico | * Uma redução importante das margens de segurança operacional, dao físico ou uma carga de trabalho tal que os operadores não podem desempenhar suas tarefas de forma concisa e completa; * Lesões Sérias; * Graves danos ao equipamento | B |
| Remoto | * Uma redução significativa das margens de segurança operacional, uma redução na habilidade do operador em responder a condições operacionais adversas como resultado do aumento da carga de trabalho ou como resultados de condições que impedem sua eficácia; * Incidente sério; * Lesões às pessoas | C |
| Pequeno | * Interferência; * Limitações operacionais; * Utilização de procedimentos de emergência; * Incidentes menores; | D |
| Insignificante | * Consequências leves; | E |

**Fonte:** IS 119-002 (ANAC)

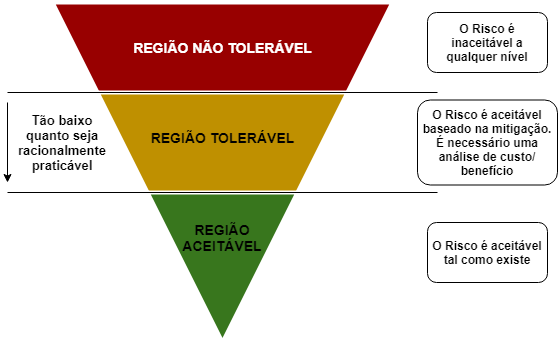
### 6.4.3 Tolerabilidade dos Riscos à Segurança Operacional

Uma vez avaliados os riscos à segurança operacional, para cada consequência, de ocorrer um evento ou condição insegura em termos de probabilidade e severidade, a terceira etapa do processo de controle a ser desenvolvido pelo de Segurança Operacional é a definição da ‘tolerabilidade’ dos perigos em função de suas consequências para as operações para as quais a *VOE* é certificada pela ANAC.

Na prática esta avaliação é feita em duas etapas. A primeira trata de obter uma avaliação geral dos riscos à segurança operacional combinando as duas tabelas, de probabilidade e de severidade, em uma matriz. Em seguida, exporta-se o índice de risco à segurança operacional obtido pela matriz acima para a matriz de tolerabilidade dos riscos, apresentada a seguir.

 **Fonte**: IS 119-002 (ANAC)

É importante lembrar que este resultado deve estar associado à avaliação antes (situação atual) e depois da implantação de novas defesas propostas para a mitigação dos riscos identificados.



**Fonte**: IS 119-002 (ANAC)

## 6.5 Controle e Mitigação dos Riscos à Segurança Operacional

A última etapa do processo de gerenciamento dos riscos à segurança operacional é a avaliação sobre a necessidade de serem implantadas medidas mitigadoras ou de controle para que os riscos avaliados fiquem dentro de um Nível Aceitável de Desempenho de Segurança Operacional (NADSO) tanto pelo Gestor Responsável quanto pela ANAC. As medidas mitigadoras podem incluir a eliminação do perigo ou a adoção de defesas (tecnologia, treinamento e regulamento) que reduzam a probabilidade ou a severidade dos riscos avaliados.

Na tabela acima, adotada pela ANAC, os resultados em vermelho (5A, 5B, 5C, 4A, 4B, 3A) são considerados inaceitáveis nas condições existentes, os amarelos (5D,5E, 4C, 4D, 4E, 3B, 3C, 3D, 2A, 2B, 2C) vão exigir a adoção de medidas mitigadoras e uma decisão por parte da Diretora de Segurança Operacional, de forma a verificar qual a redução esperada após a adoção das medidas, e os verdes (3E, 2D, 2E, 1A, 1B 1C, 1D, 1E) são consideráveis aceitáveis.

Se o resultado da avaliação da tolerabilidade apontar para um resultado em que a operação do Detentor de Certificado seja considerada inaceitável, o Gestor Responsável deve suspender as operações ou adotar medidas mitigadoras imediatas, de responsabilidade própria, que devem elevar o nível de risco à região tolerável.

A continuidade das operações nesses casos requer, inicialmente, uma decisão da Diretora de Segurança Operacional, conforme a gravidade associada, ouvindo o GASO. Outro ponto importante a ser considerado nesta etapa é a identificação das medidas mitigadoras de implantação mais em longo prazo ou que sejam de responsabilidades de outros Detentores de Certificados.

Nesses casos é necessário que a Gestora Responsável se responsabilize em verificar junto ao Gestor Responsável do outro Detentor de Certificado se as medidas podem ser implantadas e quando, bem como estabelecer uma forma de acompanhamento de sua efetiva implantação. Em qualquer caso, o importante é que as operações sejam mantidas em um nível aceitável ou suspensas pela própria Gestora Responsável, devendo informar à ANAC as medidas adotadas e as razões que levaram à decisão.

Uma vez aceita pela Diretora de Segurança Operacional, a mitigação e as estratégias a serem adotadas, como parte do processo de garantia da segurança operacional, as defesas propostas devem ser reavaliadas como novos perigos potenciais, visando assegurar a eficiência e eficácia dessas medidas de defesa no novo ambiente operacional.

Entretanto, é importante que a Diretora de Segurança Operacional mantenha o acompanhamento não só dos resultados das medidas mitigadoras adotadas, para verificar sua eficácia, como também avaliar se as condições que levaram àquela tolerabilidade permanecem inalteradas. Caso algum dos parâmetros utilizados tenha sofrido uma variação significativa a avaliação de tolerabilidade do risco deve ser feita de novo.

A Gestora Responsável deve aprovar os níveis de gerenciamento dos riscos, que não podem ser menores do que os estabelecidos pela ANAC, mas podem ser mais restritivos. Independente de ser igual ou mais restritivo, a partir da aprovação pela Gestora Responsável, mesmo antes da aceitação pela ANAC, todos ficam comprometidos com o processo ali estabelecido. E este o processo que será objeto de fiscalização por parte da ANAC.

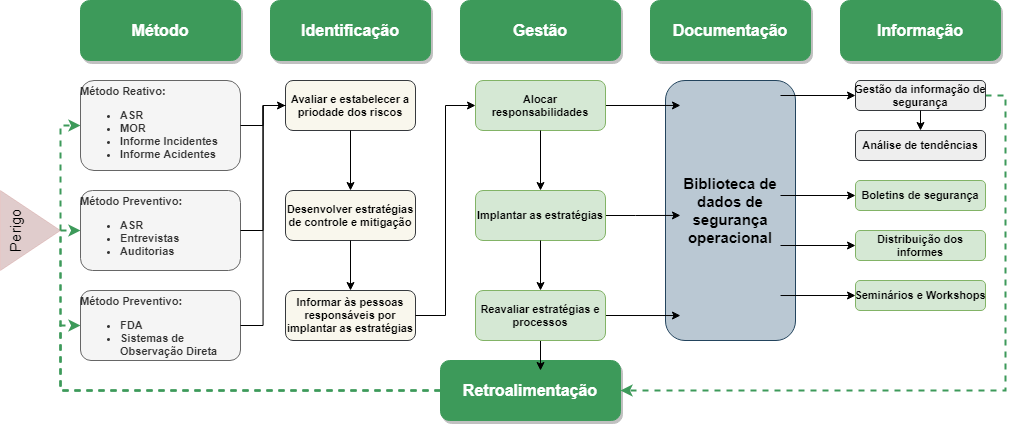
Ainda, a Gestora Responsável, que também é a Diretora de Segurança Operacional, é responsável pela definição dos controles de segurança para cada risco avaliado, devendo garantir que as medidas existentes ou propostas sejam efetivamente implantadas e alcancem os resultados estabelecidos para o gerenciamento dos riscos à segurança operacional da *VOE*.

## 6.6 Biblioteca de Segurança Operacional

O gerenciamento da documentação relacionada com os perigos é tratado com um procedimento formal, que permite traduzir a informação de sua forma bruta em conhecimento relacionado com os perigos. A compilação e a gestão de forma contínua desse conhecimento são conhecidas como “Biblioteca de Segurança Operacional”. Para transformar as informações em conhecimento sobre perigos, as análises desenvolvidas e as decisões adotadas pela *VOE* deverão ser formalizadas por meio da adoção de um processo que permitirá:

1. Uniformização dos conceitos utilizados;
2. Compreensão desses termos por todos os envolvidos;
3. Divulgação do processo a todos que possam colaborar direta ou indiretamente;
4. Avaliação, validação e mensuração das informações obtidas; e
5. Gestão das informações de Segurança Operacional obtidas, garantindo a rastreabilidade das ações decorrentes.

A figura a seguir apresenta uma forma da estrutura do processo de documentação de perigos à Segurança Operacional, considerando as fontes reativas, preventivas e preditivas. Orienta a forma com que serão trabalhados os perigos identificados e a gestão das medidas propostas até a formulação da Biblioteca.



**Fonte:** IS 119-002 (ANAC)

Destaca-se ainda, a preocupação de deixar configurada a importância da divulgação dos estudos e das informações desenvolvidas a partir dessa biblioteca por meio de documentos internos e de conscientização do público interno e externo a Gestora Responsável sobre os riscos avaliados.

O processo a ser apresentado no MGSO deve se preocupar com a retroalimentação dessas informações geradas pelas análises do de Segurança Operacional ou da CSO para o controle e mitigação dos riscos à segurança operacional, incluindo a avaliação das consequências de cada perigo e as prioridades e responsabilidades relacionadas com as respostas e estratégias de mitigação adotadas.

A Diretora de Segurança Operacional, como parte de suas funções, deve garantir a conservação da memória de segurança operacional, bem como que os dados ali armazenados sirvam como fonte de referência para as decisões dos membros da alta direção. Deve servir também para o acompanhamento dos resultados obtidos com a implantação das medidas mitigadoras adotadas a partir do processo de gerenciamento dos riscos da *VOE*, visando realinhar essas ações caso os resultados que estão sendo alcançados não correspondam aos objetivos de segurança operacional estabelecidos pela Alta Direção.

## 6.7 Programas Específicos de Segurança Operacional

A Diretora de Segurança Operacional, na medida em que identificar a necessidade de desenvolver programas específicos para a Segurança Operacional da *VOE*, terá o apoio dos demais membros da alta gestão. O objetivo é mitigar os riscos identificados.

O Programa de Gerenciamento de Recursos de Equipe (CRM) e o Programa de Prevenção ao Uso de Substâncias Psicoativas na Aviação Civil (PPSP) são adotados para assegurar a Segurança Operacional.

*(Página Intencionalmente Deixada em Branco)*

## 

# Capítulo 7 | Garantia da Segurança Operacional pela *VOE*

## 7.1 Introdução

A Garantia da Segurança Operacional pela *VOE* é dada com base na Seção 135.709 do RBAC 135. Para tanto, a Diretora de Segurança Operacional realiza constantemente entrevistas com intuito de ter um feedback acerca das medidas adotadas, uma vez que o SGSO da *VOE* é constantemente desenvolvido. Com isso é possível garantir a Segurança Operacional da *VOE.*

## 7.2 Monitoramento de Medição do Desempenho da Segurança Operacional

Como apresentado brevemente na introdução, a garantia da segurança operacional é feita através de entrevistas propostas pela Diretora de Segurança Operacional. No entanto, a *VOE* não se limita unicamente a esse meio para medir o desempenho no que tange à Segurança Operacional.

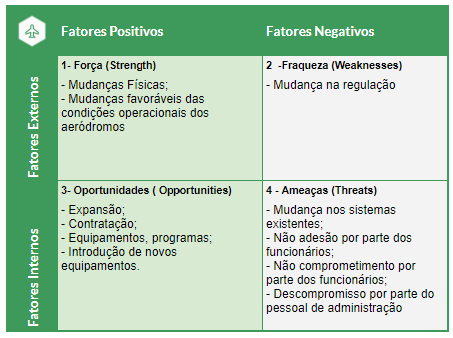
Neste contexto, as entrevistas supracitadas entram como um processo de compreensão da estrutura operacional. Conhecendo a realidade do ambiente operacional, é possível traçar melhor a mitigação dos riscos ao desempenho da segurança operacional. Por isso, o pessoal da administração requerida se reúne periodicamente com o intuito de refletir acerca de seis grandes temáticas e como estão sendo implementadas no ambiente operacional da *VOE*, para então, analisar a necessidade ou não de mudanças.

1. **Responsabilidade** – quais os responsáveis por prestar contas a respeito da gestão das atividades operacionais, tais como, planejamento, organização, diretrizes, controle etc;
   1. Atualmente, a responsável por prestar contas a respeito da *VOE*, no que tange a organização, planejamento e operações é a Gestora Responsável e Diretora de Segurança Operacional da *VOE*, a Sra. XXXXX.
2. **Autoridade** – quem pode e quem não pode ordenar ou controlar ou modificar os procedimentos adotados pela *VOE*, bem como quem pode tomar decisões importantes como, por exemplo, aceitar o nível de tolerabilidade dos riscos à segurança operacional;
   1. A *VOE* confere a cada Diretor a autoridade para ordenar e modificar os procedimentos no que tange ao setor dirigido, mediante anuência da Gestora Responsável. Desta forma, assim como o MGM é de autoridade do Diretor de Manutenção e o MGO, SOP, PTO, dentre outros manuais pertinentes ao Setor de Operações da *VOE*, tudo que é do âmbito da Segurança Operacional é de responsabilidade da Diretora de Segurança Operacional.
3. **Procedimentos** – formas específicas de realizar as atividades operacionais e que transformam o “que” (objetivo) em “como” (ações);
   1. A *VOE* adota o Scrum como estrutura de trabalho em todos níveis e setores, de forma que as tarefas são definidas em uma Backlog e as ações necessárias para concluí-las são confiadas às equipes de trabalho.
4. **Controle** – elementos do sistema, compreendendo suporte físico e financeiro, procedimentos especiais ou etapas de procedimentos, bem como prática de supervisão estabelecida para que as ações operacionais sejam realizadas de forma correta;
   1. O Controle do Desempenho da Segurança Operacional se dá pela análise dos IDSO e MDSO definidos previamente no Capítulo 5 deste MGSO;
   2. Os resultados dessa análise são objeto de discussão para a reunião da CSO e subsequente plano de ações para melhorar cada vez mais o SGSO da *VOE*.
5. **Interfaces** – Análise das linhas de autoridade entre os setores da empresa, tais como, departamentos, diretorias, gerências etc., linhas de comunicação entre os empregados, coerência entre os procedimentos e clara definição de responsabilidades entre organizações, dependências e empregados; e
   1. A análise das linhas de autoridade entre os setores da empresa é feita com todos os funcionários durante as reuniões realizadas ao final de cada ciclo de trabalho. Assim, todas as estruturas e grupos de trabalhos internos da *VOE* têm comunicação direta e transparência de tudo que está sendo feito no que tange ao SGSO.
6. **Medidas de processo** - meios de proporcionar às partes responsáveis as informações necessárias para verificar se as ações estabelecidas estão sendo realizadas, se os produtos definidos estão sendo produzidos e os resultados previstos estão sendo alcançados.
   1. As medidas de processo são dadas por relatórios periódicos que dispõem da análise dos IDSO e MDSO estabelecidos no Capítulo 5 deste MGSO, seguido do substrato das reuniões de fim de ciclo de trabalho.

A Diretora de Segurança Operacional deve apresentar no MGSO os procedimentos estabelecidos para a identificação dos perigos à segurança operacional (reportes de segurança operacional; auditorias independentes de segurança operacional; pesquisas de segurança operacional; revisões de segurança operacional; estudos de segurança operacional; e investigações internas de segurança operacional, que incluam eventos que não requeiram ser reportados à ANAC), inclusive informando quais são processos internos e quais são ou podem ser alimentados por terceiros, incluindo as atividades de fiscalização da ANAC.

## 7.3 Gerenciamento da Mudança

Conforme introduzido na seção anterior, a *VOE*  utiliza o Scrum como estrutura de trabalho em todos os níveis e setores. Esta estrutura tem como princípios a transparência, a inspeção e a adaptação, garantindo a constante mudança e melhoria da empresa e dos funcionários como todo. No entanto, assim como nas etapas anteriores, o conhecimento da empresa como todo é de suma importância. Por isso, para que seja dado a conhecer os fatores internos e externos, além de outros agentes, a Diretora de Segurança Operacional utiliza de uma matriz SWOT para descrever o cenário atual da empresa, para só então traçar as mudanças necessárias em conjunto com os demais funcionários.



A matriz SWOT apresentada acima é constantemente atualizada, de forma que reflita a realidade momentânea da *VOE*.

## 7.4 Melhoria Contínua do SGSO

Por meio de reuniões periódicas, a Diretora de Segurança Operacional identifica o desempenho do SGSO. No caso de desempenho abaixo do NADSO, devem ser adotadas medidas para que a *VOE* retorne aos padrões previamente estabelecidos.

Neste contexto, a Diretora de Segurança Operacional deve aproveitar algumas das ações adotadas para o monitoramento e controle da segurança operacional e desenvolver avaliações internas e externas em relação à:

1. **Pró-ativas**: Instalações, equipamentos, documentação, procedimentos etc.; e desempenho individual em relação ao cumprimento das responsabilidades de segurança operacional estabelecidas; e
   1. Através de auditorias e pesquisas de satisfação com os funcionários.
2. **Reativas:** eficácia do sistema de controle e de mitigação dos riscos à segurança operacional, incluindo a implantação de medidas decorrentes de investigações de acidentes, incidentes e eventos significativos.
   1. Através de investigação de acidentes, incidentes e outros eventos significativos

Contudo, é de suma importância ressaltar que a constante melhoria do SGSO só é alcançada quando todo o pessoal de administração requerida apoia a Diretora de Segurança Operacional no processo de implantação e implementação.

*(Página Intencionalmente Deixada em Branco)*

## 

# Capítulo 8 | Promoção da Segurança Operacional

## 8.1 Introdução

A atividade de segurança operacional de um Detentor de Certificado não terá êxito somente por determinação da alta direção ou pela imposição mecânica de políticas. A promoção de segurança operacional é parte fundamental para a implantação de uma mudança no comportamento individual e de toda a organização, preenchendo os vazios deixados pela política, procedimentos e processos organizacionais, e proporcionando um sentido para as ações de segurança operacional a serem implantadas.

A maioria dos processos e procedimentos especificados nos demais componentes do SGSO proporciona os elementos estruturais básicos para o sistema.

A *VOE* estabeleceu metas para o alcance dos seus objetivos, dentre essas a produção bimestral de informativos acerca da Segurança Operacional para divulgação no seu ambiente interno.

Nesse contexto, a Diretora de Segurança Operacional estabeleceu um processo que permite comunicar as metas ou objetivos estabelecidos pela alta direção, bem como a situação atual das atividades e os sucessos significativos. A divulgação deverá ser efetuada por meio de documentos de Informação, Avisos Controlados, Boletins de Informação, cartazes, grupo de *WhatsApp*, e-mail, palestras, seminários e/ou qualquer outro meio disponível.

## 8.2 Treinamento e Qualificação

O treinamento do Sistema de Gerenciamento de Segurança Operacional introduz os conceitos básicos de segurança operacional aos tripulantes da empresa. Os treinamentos e qualificações estão descritos na seção 3 do PTO (Programa de Treinamento Operacional) da empresa.

Os Segmentos de SGSO são divididos em:

* Treinamento Inicial em SGSO: requerido para cada nova contratação ou mudança de função, caso aplicável; e
* Treinamento Periódico em SGSO: requerido periodicamente para que cada colaborador que concluiu o Treinamento Inicial em SGSO se mantenha atualizado.

A metodologia, avaliação, ementa, carga horária e frequência dos Treinamentos estão descritos na **subseção 4.2 do PTO**.

## 8.3 Difusão de Informação acerca da Segurança Operacional

Os colaboradores da *VOE* são orientados quanto ao procedimento de consulta de manuais e publicações de conhecimento obrigatório para exercer suas funções na empresa.

A difusão de informações acerca da Segurança Operacional deverá ser realizada pela Diretora de Segurança Operacional.

Os meios formais adotados para a comunicação e disseminação acerca da Segurança Operacional estão estabelecidos a seguir:

1. E-mail: tem a finalidade de transmitir informação de modo rápido e abrangente por meio eletrônico aos colaboradores da empresa;
2. Avisos: tem a finalidade de passar uma informação rápida e sucinta sobre algum evento que irá acontecer, tais como reuniões, palestras, etc.; e
3. Outros documentos e meios de comunicação poderão ser utilizados, desde que a sua eficácia seja aprovada pela Diretora de Segurança Operacional.

Além de utilizar os meios supracitados, a Diretora de Segurança Operacional promoverá palestras periódicas para fazer fluir uma comunicação fácil com todo o pessoal operativo da *VOE* e contratados, uma vez que a eficácia da Segurança Operacional proposta no SGSO da empresa necessita fundamentalmente da participação de todos na identificação dos perigos.

A Diretoria de Segurança Operacional além dos registros de informações supracitados utilizará os registros abaixo:

* Registros de reporte de perigo – formulário apropriado ou qualquer documento que informe uma ou mais condições inseguras que permite a Diretoria de Segurança Operacional avaliar e iniciar o processo de gerenciamento do risco em relação a condição relatada;
* Atas de reunião – Documento que registra os assuntos abordados nas reuniões referentes aos assuntos relacionados a segurança operacional;
* Relatório de desempenho de segurança operacional – Documentos que registram as avaliações do desempenho de segurança operacional após o monitoramento e análise crítica da alta direção;
* Formulário de Gerenciamento de Risco - Documento utilizado para realização das avaliações de risco após o recebimento de qualquer tipo de registro de reporte de perigo. Neste documento será realizada a mitigação dos riscos após a sua análise, assim a emissão de ações mitigadoras indicando quem será o responsável e o prazo para sua implementação;
* Registro de treinamento- Documento utilizado para os registros de treinamentos realizados com os colaboradores da empresa; e
* Relatórios de auditoria – Tem como objetivo assessorar a Gestora Responsável com a apresentação de um relatório contendo as condições observadas, a análise do risco, bem como as ações mitigadoras recomendadas, a fim de fornecer subsídios para o Gerenciamento da Segurança Operacional.

*(Página Intencionalmente Deixada em Branco)*

# Capítulo 9 | Plano de Resposta a Emergências

## 9.1 Introdução

* O Plano de Resposta a Emergência (PRE) da *VOE* descreve os procedimentos e os responsáveis pelas atividades que devem ser realizadas em caso de eventuais emergências com a aeronave operada, a fim de otimizar as funções desempenhadas pela equipe e minimizar os impactos negativos naturais de um acidente ou incidente aeronáutico, além de ratificar as devidas responsabilidades.

|  |
| --- |
| **Em uma emergência envolvendo a segurança de pessoas e propriedades, a *VOE* pode desviar-se das regras do RBAC 135 relativas à aeronave, aos equipamentos e aos mínimos meteorológicos na extensão requerida para fazer frente a essa emergência, conforme a seção 135.19 do RBAC 135 e a subseção 12.4 do MGO da empresa.** |

## 9.2 Generalidades

* Os procedimentos contemplados neste Capítulo são baseados em padrões internacionais e nas melhores práticas recomendadas e são aplicáveis em caso de acidentes e incidentes, estando em conformidade com o RBAC 135.
* Todo o pessoal envolvido, que tenha atividades descritas neste manual, deve estar familiarizado com os procedimentos de contingência e suas responsabilidades específicas.

## 9.3 Objetivos

* Este plano foi elaborado a fim de estabelecer procedimentos de resposta sistemática em caso de acidente/incidente ou qualquer outro evento extraordinário que acarrete danos de qualquer natureza, envolvendo bens materiais e/ou integrantes da VOE.

## 9.4 Localização da empresa

* A empresa está situada a XX km da cidade de XXXXX (SP), em XXXXX (XX), onde se encontram a Sede Administrativa, a Base Principal de Operações e a Base Principal de Manutenção, sendo que as últimas duas ficam dentro do Aeroporto XXXXX. A Sede Administrativa está alocada no XXXXX, a X km do aeroporto de XXXXX.

## 9.5 Setor de Gerenciamento de Crises (SGC) e Sala de Apoio

* O Organograma e os Procedimentos para Acionamento do Setor de Gerenciamento de Crises estão descritos na Subseção 2.2 - Setor de Gerenciamento de Crises (SGC) do PAVAAF da *VOE*.
* Segundo essa Subseção, a sala de apoio onde acontecem as reuniões da SGC pode se localizar na na Base Principal de Operações da Empresa (Aeroporto XXXXX) ou em localidade próxima ao acidente ocorrido, conforme mais adequado.

## 9.6 Coordenação do SGC

* O SGC é dirigido e coordenado pela Diretora de Segurança Operacional, com auxílio de funcionários dos demais setores da empresa designados e/ou especialistas contratados (Subseção 2.2.1 - Organograma do SGC do PAVAAF da empresa):
  + Chefe do SGC, função exercida pela Diretora de Segurança Operacional;
  + Secretário do SGC, função exercida pelo Diretor de Operações;
  + Assistente Operacional, função exercida pelo Diretor de Operações;
  + Assistente Técnico de Manutenção, função exercida pelo Diretor de Manutenção;
  + Profissional de Psicologia (P.P.), contratado conforme ocasião; e
  + Advogado, contratado conforme ocasião.
* O SGC ainda deve atuar em conjunto com as autoridades investigadoras descritas na Subseção 9.11 Responsabilidades dos Envolvidos por parte da VOE, no que lhe for solicitado, em conjunto com as autoridades aeroportuárias e aeronáuticas.

## 9.7 Notificação de acidente aeronáutico

* A Coordenação de Voo deve notificar a Diretora de Segurança Operacional se:
  + dentro de 15 a 30 minutos, após o horário previsto para pouso, a aeronave não estabelece contato com a CV. Nesse caso a CV deve tentar comunicação com a tripulação, se mal sucedida, deve tentar contato com o aeródromo de destino (seção 3.4 Sistema de Supervisão de Voo do MGO da *VOE*). A Diretora de Segurança Operacional deve ser informada sobre todo e qualquer procedimento/resposta;
  + após o horário previsto para pouso, a aeronave não fizer contato e os cálculos indicarem término de combustível;
  + por informações de terceiros ou colaboradores, a CV for notificada acerca de situação de emergência com a aeronave nos aeródromos/aeroportos de partida/decolagem. Nesses casos a CV deve verificar a veracidade da informação e manter a Diretora de Segurança Operacional informada acerca do procedimento e eventual confirmação;
  + houver suspeita de interferência ilícita;
  + por informações de terceiros ou colaboradores, foram notificadas situações de emergência nos aeródromos, aeroportos e bases de operação da Empresa. Nesses casos, a CV deve confirmar a veracidade da informação e manter a Diretora de Segurança Operacional a par da situação.
* A Diretora de Segurança Operacional deve notificar a Administração da Empresa, notificar/acionar o SGC e ativar o PRE se:
  + após o horário previsto para pouso a CV não conseguir contato com a tripulação nem obter informações de terceiros;
  + após o horário previsto para pouso, a aeronave não fizer contato com a CV e os cálculos indicarem término de combustível;
  + verificada a veracidade acerca de emergência com aeronaves da VOE nos aeródromos de operação;
  + houver forte suspeita de inferência ilícita;
  + verificada a veracidade quanto às situações de emergência nos aeródromos, aeroportos e bases de operação da Empresa.

## 9.8 Transição das operações normais às atividades de emergência

* Na ocorrência de algum acidente aeronáutico, a empresa deve ser rearranjada para que seja empenhado o máximo de esforço nas atividades de emergência.
* Após o acionamento do SGC, deve ser feita uma reunião de emergência com os membros da Administração e do SGC para que o SGC inicie a execução do Plano de Resposta à Emergência .
* Os membros da administração não envolvidos no acidente devem dar suporte ao SGC, sobretudo o Diretor de Manutenção e o Diretor de Operações, provendo informações acerca dos respectivos setores.
* Em conformidade com a NSCA 3-13, a *VOE* se compromete a prestar informações de quaisquer naturezas solicitadas pelo Investigador-Encarregado, sob a forma de dados, documentação específica, ou qualquer outro meio disponível e necessário aos trabalhos de investigação.

## 9.9 Providências Iniciais

* Após o acionamento do SGC, deve ser feita uma reunião de emergência com os membros da Administração e do SGC para que o SGC inicie a execução do Plano de Resposta à Emergência em conjunto com o PAVAAF; e
* O SGC deve levantar da lista de passageiros e nomes dos tripulantes.

## 9.10 Designação da Autoridade em Emergências

No acontecimento de alguma emergência, constituem as autoridades:

* o CENIPA;
* os SERIPAs;
* a Salvaero;
* a ANAC;
* o DECEA e organizações que compõem o SISCEAB; e
* as autoridades civis-militares, tais como a polícia e o corpo de bombeiros.

|  |  |
| --- | --- |
| **SALVAERO** | |
| **SALVAERO – Curitiba** | * (41) 3256-8008 * (41) 3256-2121 R5309 |
| **SALVAERO – Amazônico** | * (92) 3462-4927 * (92) 3652-5700 * (92) 3631-2550 |
| **SALVAERO – Brasília** | * (61) 3365-1212 * (61) 3364-8394 * Centro de Controle de Missões - Brasília   + (61) 3365-2964   + (61) 3364-8395 |
| **SALVAERO – Recife** | * (81) 3462-4927 * (81) 2129-8102 |

|  |  |
| --- | --- |
| **CENIPA/SERIPA** | |
| **CENIPA** | * Telefone   + (61) 3364-8802 * Fax   + (61) 3365-1004 |
| **SERIPA I** | * Av. Pará (Rod. Arthur Bernardes) s/nº Val de Cães - Belém/ PA, CEP: 66.115-565   + Recepção: (91) 3073-8181   + Chefia: (91) 3073-8186   + Investigação: (91) 3073-8182   + Prevenção: (91) 3073-8183   + Seção Administrativa: (91) 3073-8194   + Comunicação Social: (91) 3073-8187   + Sobreaviso: (91) 9162-0824 |
| **SERIPA II** | * Av. Armindo Moura, 500 Boa Viagem - Recife/ PE, CEP: 51.130-180   + Chefe: (81) 2129-7300/ 2129-7273   + Secretaria: (81) 2129-7277   + Recepção: (81) 2129-7300   + Investigação: (81) 2129-7273   + Prevenção: (81) 2129-7306   + Sobreaviso da Prevenção: (81) 9159-9642   + Sobreaviso: (81) 9161-2232 |
| **SERIPA III** | * Av. General Justo, 160 Castelo - Rio de Janeiro/ RJ, CEP: 20.021-130   + Chefe: (21) 2101-6677/ 2101-6764   + Investigação e Prevenção: (21) 2101-6748   + Sobreaviso: (21) 9646-8360 / 9603-3004 |
| **SERIPA IV** | * Av. Braz Leme, nº 3258 Santana - São Paulo/ SP CEP: 02022-901   + Geral/Fax: (11) 2221-5637   + Chefe: (11) 2221-5639/ 6864-7883   + Investigação: (11) 2221-5636/ 6859-9182   + Prevenção: (11) 2221-5635   + Oficial de Sobreaviso: (11) 9459-3047   + Graduado de Sobreaviso: (11) 9427-5043 |
| **SERIPA V** | * Av Guilherme Schell, 3950 Mato Grande - Canoas/ RS CEP: 92.200-630   + Chefe: (51) 3466-5588   + Administração: (51) 3462-1208/ (Fax) 3472-9928   + Investigação: (51) 3466-0180   + Prevenção: (51) 3462-1333   + Auxiliar Sobreaviso: (51) 9283-5207   + Sobreaviso: (51) 9268-3043 |
| **SERIPA VI** | * SHIS QI 5 - Área Especial 12   + Lago Sul - Brasília/ DF   + CEP: 71.615-600   + Chefe: (61) 3364-8850/ 8857   + Investigação: (61) 3364-8854/ 3364-8851   + Prevenção: (61) 3364-8852/ 3364-8856   + Protocolo: (FAX) (61) 3364-8859   + Sobreavisos: (61) 9649-5304/ 9649-5458 |
| **SERIPA VII** | * Av. Santos Dumont, s/nº Tarumã - Manaus/ AM CEP: 69.041-000   + Chefe: (92) 3652-5870   + Administração: (92) 3652-5872/ 3652-5819   + Investigação: (92) 3652-5873/ 3652-5820   + Prevenção: (92) 3652-5871/ 8423-0173   + Sobreaviso: (92) 8423-0177 |

Demais contatos e autoridades locais que se fizerem necessárias podem ser consultados na *Seção 3 | Plano Local de Assistência Às Vítimas de Acidente Aeronáutico e Apoio a seus Familiares*, do PAVAAF da *VOE*.

## 9.11 Responsabilidades dos Envolvidos por Parte da *VOE*

No acontecimento de uma emergência, em que os membros da administração requerida não estejam vitimados, entra em vigor o SGC sob a estrutura hierárquica apresentada na Subseção 2.2 do PAVAAF da *VOE*.

### 9.11.1 Chefe do SGC

Cargo assumido pela Gestora Responsável e Diretora de Segurança Operacional da *VOE*, cujas responsabilidades são:

* Coordenar todas as atividades do Setor de Gerenciamento de Crises;
* Fazer cumprir o descrito neste PRE;
* Fazer cumprir o descrito no PAVAAF;
* Notificar as autoridades competentes e as equipes de busca e salvamento;
* Passar os documentos aplicáveis e/ou solicitados às equipes de busca e salvamento, conforme solicitado;
* Passar os dados aplicáveis e/ou solicitados ao Investigador-Encarregado;
* Estar solícito ao que for requisitado pelas equipes de busca e salvamento e pelo Investigador-Encarregado, garantindo que não haja impedimentos por sua parte nem por outros membros do SGC.
* Deixar à disposição o Assistente Operacional e o Assistente de Manutenção para informações sobre os respectivos setores e colaboração com as equipes de busca e salvamento e investigação;
* Autorizar ou não a divulgação de informações aos familiares;
* Autorizar ou não a divulgação de informações à imprensa;
* Na ausência do Secretário do SGC, atuar como Porta-Voz da *VOE,* ou delegar essa função a outro membro do SGC. Apenas um membro deve ser o responsável pela comunicação com a imprensa.

### 9.11.2 Secretário do SGC

* Cargo assumido pelo Diretor de Operações da *VOE*, cujas responsabilidades são:
  + Auxiliar a Chefe do SGC no que lhe for incumbido;
  + Contratar Psicólogo ;
  + Contratar Advogado;
  + Atender à linha telefônica disponibilizada para contato com os familiares das vítimas;
  + Prestar informações, quando necessário junto ao Psicólogo contratado, à pessoa indicada pela vítima e à vítima, quando essa não vir a óbito;
  + Atuar como Porta-Voz da *VOE;*
  + Produzir notas à imprensa, sob autorização da Chefe do SGC;

### 9.11.3 Assistente Operacional

* Além de atuar como Secretário do SGC, o Diretor de Operações acumula o encargo de Assistente operacional, devendo:
  + Levantar os documentos a respeito
    - da operação (dados de peso e balanceamento, planejamento de voo, rotas alternativas, comunicações/conteúdo das comunicações/horário das comunicações por radiofrequência, currículos dos tripulantes, exames, habilitações e treinamentos, entre outros registros e documentos aplicáveis) e
  + Auxiliar o SGC no que se refere a informações relacionadas a operação da aeronave, condição dos pilotos e copilotos, planejamento de voo;
  + Disponibilizar a documentação necessária a respeito da aeronave/operação à autoridade investigadora do acidente e às equipes de busca e salvamento, se aplicável;
  + Auxiliar as equipes de busca e salvamento e de investigação no que diz respeito aos seu setor, conforme solicitado;
  + Atender à linha telefônica disponibilizada para contato com os familiares das vítimas.

### 9.11.4 Assistente de Manutenção

* O Diretor de Manutenção atuará no SGC como Assistente de Manutenção, estando incubido de:
  + Levantar os documentos a respeito
    - da aeronave/manutenção da aeronave (ciclos e/ou tempo calendárico disponíveis para voo, estado das peças, datas previstas para próxima inspeção/manutenção, registros de boletins de serviço e diretrizes de aeronavegabilidade navegabilidade aplicáveis, cadernetas de motor, hélice e célula, prevista, mapa de controle de componentes, entre outros documentos aplicáveis).
  + Auxiliar o SGC no que se refere a informações relacionadas à manutenção da aeronave, registros de manutenção, situação técnica;
  + Disponibilizar a documentação necessária a respeito da aeronave/manutenção da aeronave à autoridade investigadora do acidente e às equipes de busca e salvamento, se aplicável;
  + Auxiliar as equipes de busca e salvamento e de investigação no que diz respeito aos seu setor, conforme solicitado;
  + Atender à linha telefônica disponibilizada para contato com os familiares das vítimas.
  + Providenciar local para guarda da aeronave ou de seus destroços.

### 9.11.5 Advogado Contratado

* A *VOE* deve acionar um Advogado por ela contratado, o qual deve se encarregar de:
  + Prestar suporte jurídico a *VOE*;
  + Prestar suporte jurídico às famílias das vítimas, sobretudo no que tange a trâmites de imigração e alfândega, conforme descrito no PAVAAF da *VOE*; e
  + Produzir notas à imprensa e atender equipes de reportagem, quando a Chefe do SGC assim o delegar.

### 9.11.6 Psicólogo Contratado

A *VOE* deve acionar um Psicólogo por ela contratado, o qual terá como responsabilidade:

* Informar junto ao Secretário do SGC a pessoa indicada pela vítima do acidente; e
* Prestar suporte à vítima e/ou familiares das vítimas, quando assim for solicitado e autorizado pela SGC.

## 9.12 Retorno das atividades de emergência às operações normais da *VOE*

* A *VOE* pode voltar a operar conforme autorizado pela autoridade aeronáutica aplicável;
* Os colaboradores da SGC devem dar prioridade à colaboração com a investigação, caso venha ocorrer paralelamente às operações da *VOE*.
* A VOE prestará auxílio para os sobreviventes do acidente (passageiros ou tripulantes):
  + médico e hospitalar por tempo indeterminado, utilizando-se de convênio particular ou o sistema de saúde público;
  + atendimento psicológico pelo período máximo de 240 dias a contar da data da ocorrência;

*(Página Intencionalmente Deixada em Branco)*

# 

# Capítulo 10 | Apêndice

## Apêndice 1 - Cronograma de Implementação

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **nº** | **Nome da Atividade** | **Prazo Final** | **I FASE** | | | | **II FASE** | | | | **III FASE** | | | | **IV FASE** | | | |
|
| **1T** | **2T** | **3T** | **4T** | **1T** | **2T** | **3T** | **4T** | **1T** | **2T** | **3T** | **4T** | **1T** | **2T** | **3T** | **4T** |
| **001** | 0. Planejamento do SGSO |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **002** | 0.1 Definição do grupo de planejamento |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **003** | 0.2 Descrição do Ambiente Operacional |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **004** | 0.3 Análise do Faltante |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **005** | 0.4 Plano de Implantação do SGSO |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **006** | 0.5 Aceitação pela ANAC do Plano de Implantação |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **007** | 1. Política e objetivos estratégicos da segurança operacional |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **008** | 1.1 Comprometimento da alta direção do Detentor de Certificado |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **009** | Responsabilidade e compromisso da administração |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **010** | Responsabilidades da direção acerca da segurança operacional |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **011** | Estrutura organizacional e os responsáveis (pessoal-chave) pela segurança operacional em suas atividades |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **012** | 1.2 Coordenação do plano de resposta a emergências |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **013** | 1.3 Documentação |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **014** | Documentação (política) |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **015** | Documentação (reativa) |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **016** | Documentação (preventivo e preditivo) |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **017** | Documentação (garantia e plano de emergência) |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **018** | 2. Gerenciamento dos riscos à segurança operacional |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **019** | 2.1 Processos de identificação de perigos |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **020** | Reativos |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **021** | Preventivos |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **022** | Preditivos |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **023** | 2.2 Processos de avaliação e mitigação dos riscos |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **024** | Reativos |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **025** | Preventivos |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **026** | Preditivos |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **027** | 3. Garantia da segurança operacional |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **028** | 3.1 Supervisão permanente e avaliação periódica do nível de segurança alcançado |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **029** | 3.2 Gerenciamento da mudança |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **030** | 3.3 Melhoria contínua do SGSO |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **031** | 4. Promoção da segurança operacional |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **032** | 4.1 Treinamento e qualificação |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **033** | Planejamento do SGSO |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **034** | Reativos |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **035** | Preventivos |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **036** | Preditivos |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **037** | Garantia da Segurança Operacional |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **038** | Plano de emergência |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **039** | 4.2 Divulgação do SGSO e da comunicação acerca da segurança operacional |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **040** | Interna |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| **041** | Externa |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

## 

## Apêndice 2 - Questionário de Análise do Faltante

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Pergunta** | **Resposta** | **Se sim, onde está atendido,**  **se não, processo ou ação que precisa ser desenvolvido** |
| **Componente 1, Política e objetivos da segurança operacional**  **Elemento 1.1, Responsabilidade e Compromisso da Administração** | | |
| O Sistema de Gerenciamento da Segurança Operacional (SGSO) está  implantado e operacional na empresa? | Não | O processo de implantação está em andamento. |
| Existe política de segurança operacional de acordo com os regulamentos  aplicáveis, normas e métodos internacionais? | Sim | Capítulo 5 |
| A política está assinada pela Gestora Responsável da *VOE*? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.10 |
| A política de segurança reflete os compromissos da *VOE*  a respeito ao  gerenciamento da segurança operacional? | Sim | Capítulo 3 |
| A política de segurança inclui uma declaração clara da Gestora Responsável acerca da provisão de recursos humanos e financeiros necessários à implantação do SGSO do PSAC? | Sim | Capítulo 5,Seção 5.1 |
| Existem procedimentos instituídos para divulgar esta política a toda organização, após o endosso do Gestor Responsável? | Sim | Capítulo 5,Seção 5.1 |
| Existe um processo definido para a revisão periódica da política de segurança, visando garantir que ela permaneça relevante e apropriada a toda a organização? | Sim | Capítulo 5,Seção 5.1 |
| Existem procedimentos que permitam verificar se a política de segurança  operacional está instituída e apoiando o cumprimento de todas as atividades da organização? | Sim | Capítulo 5,Seção 5.2 |
| Existe um processo formal para desenvolver um conjunto coerente de objetivos de segurança? | Sim | Capítulo 5,Seção 5.3 |
| Os objetivos de segurança estabelecidos, se houver, estão relacionados com indicadores de desempenho da segurança operacional (IDSO), metas de desempenho de segurança operacional e com os requisitos de segurança operacional do SGSO? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.3, Subseções 5.3.1, 5.3.2 e 5.3.3 |
| A política de segurança operacional, se estabelecida, inclui objetivos com  respeito ao estabelecimento e manutenção de um SGSO eficaz e eficiente? | Sim | Capítulo 5,Seção 5.4 |
| A política de segurança operacional, se estabelecida, inclui objetivos com  respeito ao compromisso de cumprir os padrões de segurança operacional e os requisitos regulamentares? | Sim | Capítulo 5,Seção 5.2 |
| A política de segurança operacional, se estabelecida, inclui objetivos com  respeito ao compromisso de manter os níveis mais altos de segurança operacional? | Sim | Capítulo 5,Seção 5.2 |
| A política de segurança operacional, se estabelecida, inclui objetivos com  respeito ao compromisso de melhorar continuamente o nível de segurança operacional alcançado? | Sim | Capítulo 5,Seção 5.2 |
| A política de segurança operacional, se estabelecida, inclui objetivos com  respeito ao compromisso de identificar, gerenciar e mitigar os riscos de segurança operacional? | Sim | Capítulo 5,Seção 5.2 |
| A política de segurança operacional, se estabelecida, inclui objetivos com  respeito ao compromisso de incentivar todo pessoal do PSAC a reportar os problemas de segurança operacional que permitam levar a cabo ações corretivas no lugar de ações punitivas? | Sim | Capítulo 5,Seção 5.4 |
| A política de segurança operacional, se estabelecida, inclui objetivos com  respeito ao estabelecimento de regras e informes claros e disponíveis que permitam a todo pessoal envolver-se nos assuntos de segurança operacional? | Sim | Capítulo 5,Seção 5.2 |
| A política de segurança operacional, se estabelecida, inclui objetivos com respeito aos os tipos de comportamento operacional que são inaceitáveis? | Não |  |
| A política de segurança operacional, se estabelecida, inclui objetivos com  respeito à uma definição sobre quais condições que não implicam em ações disciplinares? | Não |  |
| A política de segurança operacional, se estabelecida, inclui objetivos com  respeito ao compromisso de que todos os níveis da administração estarão dedicados à segurança operacional? | Sim | Capítulo 5,Seção 5.2(H) |
| A política de segurança operacional, se estabelecida, inclui objetivos com  respeito ao compromisso de manter a comunicação aberta com todo o pessoal sobre a segurança operacional? | Sim | Capítulo 5,Seção 5.2(I) |
| A política de segurança operacional, se estabelecida, inclui objetivos com  respeito ao compromisso de participação do pessoal relevante no processo de tomada de decisões? | Sim | Capítulo 5,Seção 5.2(J) |
| A política de segurança operacional, se estabelecida, inclui objetivos com  respeito ao compromisso de prover treinamento necessário para criar e manter habilidades de liderança relacionadas com a segurança operacional? | Sim | Capítulo 5,Seção 5.2(K) |
| A política de segurança operacional, se estabelecida, inclui objetivos com  respeito ao compromisso de que a segurança operacional dos empregados, passageiros e terceiros deve ser parte da estratégia do PSAC? | Sim | Capítulo 5,Seção 5.2(L) |
| **Componente 1, Política e objetivos da segurança operacional**  **Elemento 1.2, Responsabilidade e Compromisso da Administração** | | |
| A indicação do Gestor Responsável da *VOE*  foi aceita pela ANAC? | Não | Em processo de certificação |
| O Gestor Responsável aceito pela ANAC está identificado nas Especificações Operativas? | Não | Em processo de certificação |
| **Componente 1, Política e objetivos da segurança operacional**  **Elemento 1.3 — Nomeação do Pessoal-Chave de Segurança Operacional** | | |
| A *VOE* estabeleceu uma estrutura de segurança operacional proporcional ao tamanho e complexidade da sua organização? | Sim | Capítulo 3, Seção 3.3 |
| A Gestora Responsável nomeou formalmente uma pessoa para ser o Diretora de Segurança Operacional do PSAC? | Sim | Termo de Responsabilidades da *VOE* |
| A Diretora de Segurança Operacional nomeado possui a experiência suficiente, competência e qualificação adequada, conforme estabelecido na Seção 119.67 ou 119.71, para gerenciar e supervisionar o funcionamento do SGSO no dia-a-dia? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.1, Subseção 5.5.1 |
| A indicação da Diretora de Segurança operacional da *VOE* foi aceita pela ANAC? | Não | Em processo de certificação. |
| A Diretora de Segurança Operacional aceito pela ANAC está identificada nas Especificações Operativas? | Não | Em processo de certificação. |
| A Diretora de Segurança Operacional foi definida como a responsável individualmente e ponto focal para a implantação e manutenção de um SGSO efetivo? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.4 |
| As responsabilidades da Diretora de Segurança Operacional foram definidas e documentadas? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.4 |
| A Diretora de Segurança Operacional tem a responsabilidade de assegurar que os processos necessários para o funcionamento efetivo do SGSO estejam estabelecidos, implantados e que sejam mantidos pela *VOE*? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.4 |
| A Diretora de Segurança Operacional tem a responsabilidade de assegurar que a documentação de segurança operacional reflita com precisão a situação atual do explorador? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.9 |
| A Diretora de Segurança Operacional tem a responsabilidade de proporcionar orientação e direção para o funcionamento efetivo do SGSO da *VOE*? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.4 |
| A Diretora de Segurança Operacional tem a responsabilidade de controlar a eficácia das medidas corretivas? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.1 |
| A Diretora de Segurança Operacional tem a responsabilidade de fomentar o SGSO dentro da VOE? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.1 |
| A Diretora de Segurança Operacional tem a responsabilidade de apresentar informes periódicos ao Gestor Responsável sobre a eficácia da segurança operacional e de qualquer oportunidade de melhora? | Não | Acumulação de Cargo (Diretora de Segurança Operacional e Gestora Responsável) |
| A Diretora de Segurança Operacional tem a responsabilidade de prover assessoramento independente ao Gestor Responsável, à direção requerida da administração e a outros membros da VOE sobre questões relacionadas com a segurança operacional do detentor de certificado? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.1 |
| Estão estabelecidas e documentadas as atribuições da Diretora de Segurança Operacional, visando permitir que cumpra com suas funções e responsabilidades definidas? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.1 |
| A Diretora de Segurança Operacional tem acesso direto à Gestora Responsável e ao pessoal de direção requerido na Seção 119.65 ou 119.69? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.1 |
| A Diretora de Segurança Operacional tem atribuição para realizar auditorias de segurança operacional sobre qualquer aspecto das atividades do detentor de certificado? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.1 |
| A Diretora de Segurança Operacional tem atribuição para iniciar a investigação pertinente sobre qualquer acidente ou incidente em conformidade com os procedimentos especificados no manual de gerenciamento da segurança operacional da *VOE*? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.1 |
| A *VOE* designou uma Comissão de Segurança Operacional (CSO), que esteja no mais alto nível da função empresarial? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.2 |
| Está estabelecido que, uma vez instalada, a CSO deve apoiar a Diretora de Segurança Operacional, visando assegurar que o SGSO funcione corretamente? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.2 |
| A composição definida para a CSO contempla a participação da Gestora Responsável (Presidente); Diretora de Segurança Operacional (Secretário); demais diretores ou gerentes da organização e pessoal dos departamentos chaves da organização? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.2 |
| A Gestora Responsável definiu e documentou as responsabilidades da CSO? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.2 |
| Dentre as atribuições da CSO está a de assegurar que os objetivos e as ações especificadas no Plano de Implantação do SGSO sejam atingidos nos prazos previstos? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.2 |
| Dentre as atribuições da CSO está a de supervisionar o desempenho da segurança operacional em relação à política e aos objetivos planejados? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.2 |
| Dentre as atribuições da CSO está a de monitorar a eficácia do plano de implantação do SGSO da organização? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.2 |
| Dentre as atribuições da CSO está a de conhecer e assessorar o Gestor Responsável sobre questões de segurança operacional? | Não | Acumulação de Cargo (Diretora de Segurança Operacional e Gestora Responsável) |
| Dentre as atribuições da CSO está a de analisar o progresso da organização a respeito dos perigos identificados e das medidas adotadas em face de acidentes e incidentes? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.2 |
| Dentre as atribuições da CSO está a de monitorar que as ações de correção necessárias sejam realizadas de maneira oportuna? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.2 |
| Dentre as atribuições da CSO está a de formular recomendações para ações e mitigação dos perigos identificados de segurança operacional? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.2 |
| Dentre as atribuições da CSO está a de examinar os informes de auditorias internas de segurança operacional? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.2 |
| Dentre as atribuições da CSO está a de analisar e aprovar as respostas às auditorias e medidas adotadas? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.2 |
| Dentre as atribuições da CSO está a de ajudar a identificar perigos e defesas? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.2 |
| Dentre as atribuições da CSO está a de preparar e analisar informes sobre segurança operacional para o gestor responsável? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.2 |
| Dentre as atribuições da CSO está a de assegurar que os recursos apropriados sejam disponibilizados para a execução das ações acordadas? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.2 |
| Dentre as atribuições da CSO está a de monitorar a eficiência da vigilância operacional das operações subcontratadas pela VOE? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.2 |
| Dentre as atribuições da CSO está a de prover direção e orientação estratégica ao Grupo de Ação de Segurança  Operacional? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.2 |
| A Gestora Responsável designou um Grupo de Ação de Segurança Operacional (GASO) para apoiá-lo na avaliação dos riscos que a organização enfrente e sugerir os métodos para mitigá-los? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.3 |
| A Gestora Responsável definiu e documentou a composição e a estrutura do GASO? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.3 |
| A composição definida para o GASO contempla a participação dos demais diretores ou gerentes da organização, supervisores e pessoal de área funcional apropriada? | Não |  |
| A Gestora Responsável definiu e documentou as responsabilidades do GASO? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.3 |
| Dentre as atribuições do GASO está a de supervisionar a segurança operacional dentro das áreas funcionais? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.3 |
| Dentre as atribuições do GASO está a de assegurar que qualquer ação corretiva seja realizada de forma oportuna? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.3 |
| Dentre as atribuições do GASO está a de dar soluções aos perigos identificados? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.3 |
| Dentre as atribuições do GASO está a de levar a cabo avaliações de segurança operacional antes que sejam implementadas mudanças operacionais, com o propósito de determinar o impacto que possam ter estas mudanças na segurança operacional? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.3 |
| Dentre as atribuições do GASO está a de implantar os planos de ações corretivas propostos no processo de gerenciamento dos riscos à segurança operacional? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.3 |
| Dentre as atribuições do GASO está a de assegurar a eficácia das recomendações prévias de segurança? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.3 |
| Dentre as atribuições do GASO está a de promover a participação de todo pessoal na segurança operacional? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.3 |
| Dentre as atribuições do GASO está a de informar e aceitar a direção estratégica da CSO do PSAC? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.5, Subseção 5.5.3 |
| **Componente 1, Política e objetivos da segurança operacional**  **Elemento 1.4 — Plano de implantação do SGSO** | | |
| Existe e está documentado um planejamento para a implantação do SGSO na VOE, que garanta o atendimento aos requisitos estabelecidos na regulação (RBAC 119 e RBAC 135)? | Sim | Capítulo 4 |
| Existe e está documentado um planejamento para a implantação do SGSO na VOE, compatível com a abordagem proposta pela Gestora Responsável para gerenciar a segurança operacional e satisfazer as necessidades da organização? | Sim | Capítulo 4, Seção 4.3 |
| O plano de implantação do SGSO foi desenvolvido por grupo de planejamento designado, por escrito, pela Gestora Responsável? | Sim | Capítulo 4, Seção 4.2 |
| O grupo de planejamento designado pela Gestora Responsável para desenvolver o plano de implantação do SGSO é composto pelos diretores, gerentes e supervisores chave da organização? | Sim | Capítulo 4, Seção 4.2 |
| O grupo de planejamento contou com a participação do Diretor ou Gerente de Segurança Operacional designado pela Gestora Responsável? | Sim | Capítulo 4, Seção 4.2 |
| O grupo de planejamento elaborou uma estratégia e um plano de implantação do SGSO que satisfaça as necessidades em matéria de segurança estabelecidas pela alta direção? | Sim | Capítulo 4, Seção 4.4 |
| O plano de implantação do SGSO contempla sua implantação em quatro fases? | Sim | Capítulo 4, Seção 4.4 |
| O plano de implantação do SGSO propõe a duração de um ano para cada fase? | Sim | Capítulo 4, Seção 4.4 |
| O plano de implantação do SGSO detalhada as atividades a serem cumpridas em cada uma das fases? | Sim | Capítulo 4, Seção 4.4 e Apêndice 1 |
| A proposta para a 1ª fase de implantação identifica os responsáveis pela implementação dos requisitos do SGSO às atividades diárias da VOE? | Sim | Capítulo 4, Seção 4.4 |
| A proposta para a 2ª fase de implantação identifica os responsáveis pela implementação dos novos requisitos do SGSO às atividades diárias da VOE? | Sim | Capítulo 4, Seção 4.4 |
| A 2ª Fase contempla a implantação do gerenciamento reativo dos riscos à segurança operacional, caso não implantado na 1ª fase? | Sim | Capítulo 4, Seção 4.4, Subseção 4.4.2 |
| A 2ª Fase contempla a incorporação ao programa de treinamento da VOE aspectos relativos ao plano de implantação do SGSO e aos processos do gerenciamento reativo dos riscos de segurança operacional, caso não implantados na 1ª fase? | Sim | Capítulo 4, Seção 4.4, Subseção 4.4.2 |
| A 2ª Fase contempla a incorporação à documentação da VOE os processos implantados nessa fase, bem como os procedimentos relacionados com o gerenciamento reativo dos riscos de segurança operacional, caso não implantados na 1ª fase? | Sim | Capítulo 4, Seção 4.4, Subseção 4.4.2 |
| A proposta para a 3ª fase de implantação identifica os responsáveis pela implementação dos novos requisitos do SGSO às atividades diárias do PSAC? | Sim | Capítulo 4, Seção 4.4 |
| A 3ª Fase contempla a implantação do gerenciamento preventivos (pró-ativos) e preditivos dos riscos à segurança operacional, caso não implantado nas fases anteriores? | Sim | Capítulo 4, Seção 4.4, Subseção 4.4.3 |
| A 3ª Fase contempla a incorporação ao programa de treinamento da VOE aspectos relativos aos processos do gerenciamento preventivos (pró-ativos) e preditivos dos riscos de segurança operacional, caso não implantados nas fases anteriores? | Sim | Capítulo 4, Seção 4.4, Subseção 4.4.3 |
| A 3ª Fase contempla a documentação dos processos implantados nessa fase? | Sim | Capítulo 4, Seção 4.4, Subseção 4.4.3 |
| A proposta para a 4ª fase de implantação identifica os responsáveis pela implementação dos novos requisitos do SGSO às atividades diárias da VOE? | Sim | Capítulo 4, Seção 4.4 |
| A 4ª Fase contempla a implantação dos processos relativos à garantia e à promoção da segurança operacional, caso não implantado nas fases anteriores? | Sim | Capítulo 4, Seção 4.4, Subseção 4.4.4 |
| A 4ª Fase contempla a incorporação ao programa de treinamento da VOE aspectos relativos à garantia e à promoção da segurança operacional, caso não implantados nas fases anteriores? | Sim | Capítulo 4, Seção 4.4, Subseção 4.4.4 |
| O plano de implantação do SGSO foi aprovado pela Gestora Responsável? | Sim | Capítulo 5, Seção 5.9 |
| O plano de implantação do SGSO aprovado está documentado por escrito? | Sim | Capítulo 4 |
| O plano de implantação do SGSO aprovado foi encaminhado para a CSO da VOE? | Sim | Capítulo 4, Seção 4.1 |
| O plano de implantação do SGSO aprovado é revisado regularmente pela CSO da VOE, visando garantir a melhora contínua da segurança operacional? | Sim | Capítulo 4, Seção 4.1 |
| **Componente 1, Política e objetivos da segurança operacional**  **Elemento 1.5 — Coordenação do Plano de Resposta à Emergência** | | |
| O Detentor de Certificado desenvolveu um plano de resposta a emergências compatível com a dimensão, natureza e complexidade de sua operação? | Sim | Capítulo 9 |
| O Detentor de Certificado definiu e documentou o responsável por coordenar e manter o Plano de Resposta a Emergências que foi estabelecido? | Sim | Capítulo 5, Subseção 5.7 |
| O Plano de Resposta a Emergências estabelece procedimentos para assegurar a transição ordenada e eficiente das operações normais às atividades de emergência? | Sim | Capítulo 9, Subseção 9.3 |
| O Plano de Resposta a Emergências estabelece procedimentos para assegurar a designação da autoridade responsável para cada tipo de emergência? | Sim | Capítulo 9, Subseção 9.11 |
| O Plano de Resposta a Emergências estabelece os responsáveis para as emergências? | Sim | Capítulo 9, Subseções 9.8 e 9.12 |
| O Plano de Resposta a Emergências estabelece a coordenação de esforços para fazer frente às emergências? | Sim | Capítulo 9, Subseção 9.8 |
| O Plano de Resposta a Emergências estabelece a coordenação de esforços com outras organizações, principalmente os aeródromos, que devem estar interligadas durante a prestação de serviços para fazer frente a cada tipo de emergência? | Sim | Capítulo 9, Subseção 9.8 |
| O Plano de Resposta a Emergências estabelece os procedimentos para o retorno das atividades às operações normais da VOE para cada tipo de emergência? | Sim | Capítulo 9, Subseção 9.13 |
| **Componente 1, Política e objetivos da segurança operacional**  **Elemento 1.6 — Documentação do SGSO** | | |
| A documentação requerida pelo SGSO foi desenvolvida e existe em papel ou meio eletrônico? | Sim | Capítulo 5, Subseção 5.8 |
| O Detentor do Certificado estabeleceu e documentou a política e os objetivos de segurança operacional? | Sim | Capítulo 5 |
| O Detentor do Certificado estabeleceu como parte da política de segurança operacional a documentação que contemple os requisitos de SGSO; os procedimentos e processos do SGSO; as responsabilidades e as pessoas que respondem pelos procedimentos e processos do SGSO e os resultados do SGSO? | Sim | Capítulo 5 |
| Existe um processo formal e escrito para gerenciar a coleta, o registro, as ações adotadas e retroalimentação acerca dos perigos à segurança operacional, considerando métodos de aquisição de dados reativos, preventivos e preditivos? | Sim | Capítulo 6, Subseção 6.6 |
| O sistema de registros estabelecido permite o controle dos processos necessários para assegurar a identificação adequada, a legibilidade, o armazenamento, a proteção dos dados e da fonte, o arquivamento, a recuperação, o tempo de retenção e descarte dos registros? | Sim | Capítulo 6, Subseção 6.6 |
| O Detentor do Certificado estabeleceu e mantém uma biblioteca de segurança operacional para auxiliar na identificação de perigos e o gerenciamento dos riscos à segurança operacional? | Sim | Capítulo 6, Subseção 6.6 |
| A documentação estabelecida e existente contempla um Manual de Gerenciamento da Segurança Operacional (MGSO)? | Sim | Este Manual |
| A documentação estabelecida permite que o Manual de Gerenciamento da Segurança Operacional (MGSO) sirva para divulgar as ações de segurança operacional a toda organização? | Sim | Capítulo 8 |
| A estrutura do MGSO a ser entregue contempla: o alcance do SGSO; uma descrição dos procedimentos para identificar perigos; uma descrição dos procedimentos de avaliação e mitigação dos riscos; uma descrição dos procedimentos de supervisão do desempenho da segurança operacional; uma descrição dos procedimentos de melhoria contínua; o procedimento do gerenciamento da mudança da organização; uma descrição dos procedimentos de respostas a emergências e plano de Contingências e uma descrição dos procedimentos de promoção da segurança operacional? | Sim | Capítulo 6, Capítulo 7, Capítulo 8 e  Capítulo 9 |
| O MGSO apresenta as interfaces com os demais documentos relevantes da VOE, tais como o Manual de Operações da empresa, Controle de Manutenção etc, conforme o caso? | Sim | Capítulo 8, Subseção 8.2 |
|  | | |
| **Pergunta** | **Resposta** | **Se sim, onde está atendido,**  **se não, processo ou ação que precisa ser desenvolvido** |
| **Componente 2 Gerenciamento dos Riscos à Segurança Operacional**  **Elemento 2.1 — Processos de identificação de perigos** | | |
| O processo formal, caso existente, considera uma combinação de métodos reativos, preventivos e preditivos para a aquisição de dados? | Sim | Capítulo 6, Seção 6.6 |
| O processo existente considera os relatórios da ANAC ou do CENIPA como fonte para a identificação de perigos à segurança operacional (método reativo)? | Sim | Capítulo 6, Seção 6.3 |
| Existe um processo formal para comunicar à ANAC sobre qualquer Evento Segurança Operacional – ESO - previstos na regulamentação afeta às suas atividades? | Sim | Capítulo 5, Subseção 5.5.1 |
| O processo existente considera a necessidade de os comandantes de aeronave informarem à ANAC sempre que avistarem um grupo de aves, que possa colocar em risco as operações aéreas próximas aos sítios aeroportuários? | Sim | Capítulo 6, Seção 6.3 |
| Os meios formais de aquisição de dados de segurança operacional existentes incluem algum sistema formal de reportes, considerando os obrigatórios, os voluntários e os confidenciais? | Sim | Capítulo 6, Seção 6.3 |
| O processo de identificação de perigos à segurança Operacional da VOE, relacionados ao gerenciamento reativo estão instituídos e funcionando? | Sim | Capítulo 4, Subseção 4.4.2 |
| O processo de identificação de perigos à segurança Operacional do PSAC, relacionados ao gerenciamento preventivo estão instituídos e funcionando? | Sim | Capítulo 4, Subseção 4.4.3 |
| O processo de identificação de perigos à Segurança Operacional da *VOE*, relacionados ao gerenciamento preditivo a partir de informações obtidas nas operações em tempo real, estão instituídos e funcionando? | Sim | Capítulo 4, Subseção 4.4.3 |
| Existe um processo formal para tratar as informações obtidas nos reportes sobre os perigos à segurança operacional, os eventos de segurança operacional ou as preocupações do pessoal operacional? | Sim | Capítulo 6, Seção 6.3 |
| Existe um processo formal para tratar a aquisição e o armazenamento de dados de segurança operacional? | Sim | Capítulo 6, Seção 6.3 |
| Existe um processo formal relacionado com a análise dos dados de segurança operacional obtidos pelos meios de identificação de perigos estabelecidos? | Sim | Capítulo 6, Seção 6.3 |
| Existe um processo formal de armazenar e tratar os resultados obtidos com a identificação de perigos à segurança operacional? | Sim | Capítulo 6, Seção 6.3 |
| A Diretora de Segurança Operacional definiu os responsáveis pela identificação dos perigos à segurança operacional, bem como os responsáveis pelo armazenamento e tratamento dos resultados obtidos nessa identificação? | Sim | Capítulo 6, Seção 6.4 |
| Existe um processo formal relacionado com a distribuição da informação de segurança operacional obtida a partir dos dados de segurança operacional, considerando os métodos reativos, preventivos e preditivos? | Sim | Capítulo 4, Subseção 4.4.3 |
| O processo formal relacionado com a distribuição da informação de segurança operacional obtida a partir dos dados de segurança operacional, considerando os métodos reativos, preventivos e preditivos, estão compatíveis com as fases propostas para a efetivação de cada método? | Sim | Capítulo 4, Subseção 4.4.4 |
| Existe um processo de feedback para notificar os colaboradores que os seus reportes foram recebidos e para compartilhar os resultados das análises, considerando os métodos reativos, preventivos e preditivos e as fases propostas para sua efetivação? | Sim | Capítulo 7, Seção 7.1 |
| O processo de feedback para notificar os colaboradores que os seus reportes foram recebidos e para compartilhar os resultados das análises, é compatível com o tamanho da *VOE*? | Sim | Capítulo 7, Seção 7.1 |
| A Diretora de Segurança Operacional identificou as necessidades de treinamento para a identificação de perigos à segurança Operacional, considerando os métodos reativos, preventivos e preditivos? | Sim | Capítulo 7, Seção 7.4 |
| **Componente 2 Gerenciamento dos Riscos à Segurança Operacional**  **Elemento 2.2 — Processos de avaliação e mitigação de riscos** | | |
| O programa de treinamento da *VOE* relacionado com a identificação de perigos à segurança Operacional, considerando os métodos reativos, preventivos e preditivos, está compatível com as fases propostas para a efetivação de cada método? | Sim | Capítulo 8 |
| A *VOE* desenvolveu e mantém um processo formal que assegure a avaliação, análise e controle dos riscos da segurança operacional? | Sim | Capítulo 6, Seção 6.4 |
| O processo formal para avaliação, análise e controle dos riscos da segurança operacional inclui uma análise em termos de probabilidade e severidade de ocorrência? | Sim | Capítulo 6, Subseção 6.4.2 |
| O processo formal para avaliação, análise e controle dos riscos da segurança operacional inclui uma avaliação em termos de tolerância? | Sim | Capítulo 6, Subseção 6.4.3 |
| O processo formal para avaliação, análise e controle dos riscos da segurança operacional inclui um controle em termos de mitigação dos riscos a um nível aceitável de desempenho de segurança operacional? | Sim | Capítulo 6, Seção 6.5 |
| Estão definidos pela Gestora Responsável os níveis de gerenciamento para tomar as decisões sobre a tolerância aos riscos de segurança operacional? | Sim | Capítulo 6, Seção 6.5 |
| Os níveis de gerenciamento para tomar as decisões sobre a tolerância aos riscos de segurança operacional definidos pela Gestora Responsável foram aceitos pela ANAC? | Sim | Capítulo 6, Seção 6.5 |
| A Gestora Responsável definiu as estratégias de mitigação dos riscos à segurança operacional? | Sim | Capítulo 6, Seção 6.5 |
| As estratégias de mitigação dos riscos à segurança operacional incluem ações corretivas e preventivas de forma a evitar a reincidência das deficiências e ocorrências relatadas? | Não |  |
| Estão definidos pela Gestora Responsável os controles de segurança para cada risco determinado como tolerável? | Sim | Capítulo 6, Subseção 6.4.3 |
| A CSO elabora relatórios contendo os resultados do processo de gerenciamento dos riscos à segurança operacional para a alta direção, de forma a alcançar os objetivos estabelecidos na política da *VOE*? | Sim | Capítulo 5, Subseção 5.5.2 |
| Existe uma “biblioteca de segurança operacional” que organiza e armazena os resultados obtidos com o gerenciamento dos riscos à segurança operacional, incluindo os resultados da identificação de perigos e da avaliação e mitigação de riscos à segurança operacional? | Sim | Capítulo 6, Seção 6.6 |
|  | | |
| **Pergunta** | **Resposta** | **Se sim, onde está atendido,**  **se não, processo ou ação que precisa ser desenvolvido** |
| **Componente 3 — Garantia da Segurança Operacional**  **Elemento 3.1 — Monitoramento e medição do desempenho da segurança operacional** | | |
| Estão implantados os meios e procedimentos necessários para verificar se o desempenho da segurança operacional da *VOE* está compatível com as políticas e objetivos de segurança operacional estabelecidas? | Sim | Capítulo 7, Seção 7.1 |
| Os responsáveis pela verificação do desempenho da segurança operacional da organização frente às políticas e objetivos de segurança operacional estabelecidos estão definidos? | Sim | Capítulo 7, Seções 7.1 e 7.2 |
| O processo desenvolvido para verificar se o desempenho da segurança operacional da organização está compatível com as políticas e objetivos de segurança operacional estabelecidas está documentado e disponível? | Sim | Capítulo 7, Seção 7.2 |
| Estão implantados os meios e procedimentos necessários para validar a eficácia dos controles de risco de segurança operacional implantados no PSAC? | Sim | Capítulo 7, Seção 7.2 |
| Os responsáveis por validar a eficácia dos controles de risco de segurança operacional implantados estão definidos? | Sim | Capítulo 7, Seção 7.4 |
| O processo desenvolvido para validar a eficácia dos controles de risco de segurança operacional implantados estão documentados e disponíveis? | Sim | Capítulo 7, Seção 7.4 |
| Existe um sistema de supervisão e medição de desempenho da segurança operacional estabelecido e documentado? | Sim | Capítulo 7, Seção 7.2 |
| Existe um processo formal para monitorar e analisar as tendências? | Sim | Capítulo 7, Seção 7.3 |
| Existem procedimentos de reporte de segurança operacional relacionados com o desempenho da segurança operacional e monitoramento estabelecidos e documentados? | Sim | Capítulo 7, Seção 7.2 |
| Existe um processo de retroalimentação para notificar os colaboradores de que seus reportes foram recebidos e para compartilhar os resultados das análises realizadas? | Sim | Capítulo 6, Seção 6.6 |
| O sistema de reportes de segurança operacional indica claramente que tipos de comportamentos operacionais são aceitáveis ou inaceitáveis, incluindo as condições sob as quais se considerará a imunidade às medidas disciplinares? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.1 |
| O sistema de supervisão e medição de desempenho da segurança operacional inclui auditorias independentes de segurança operacional? | Sim | Capítulo 7, Seção 7.2 |
| O sistema de supervisão e medição de desempenho da segurança operacional inclui pesquisas, revisões e estudos de segurança operacional? | Sim | Capítulo 7, Seção 7.2 |
| O sistema de supervisão e medição de desempenho da segurança operacional inclui investigações internas de segurança operacional, que incluam eventos que não requeiram ser reportados à ANAC? | Sim | Capítulo 7, Seção 7.2 |
| As auditorias independentes de segurança operacional apresentam como objetivo monitorar o cumprimento dos requisitos regulamentares? | Sim | Capítulo 7, Seção 7.2 |
| As auditorias independentes de segurança operacional apresentam como objetivo determinar se os procedimentos de operação são adequados? | Sim | Capítulo 7, Seção 7.2 |
| As auditorias independentes de segurança operacional apresentam como objetivo assegurar números apropriados de recursos humanos? | Não |  |
| As auditorias independentes de segurança operacional apresentam como objetivo assegurar o cumprimento dos procedimentos e treinamentos? | Sim | Capítulo 7, Seção 7.2 |
| As auditorias independentes de segurança operacional apresentam como objetivo assegurar o nível de conhecimentos, treinamento e manutenção da competência do pessoal? | Sim | Capítulo 7, Seção 7.2 |
| Existem processos de seleção/ formação para assegurar a objetividade e competência dos auditores, bem como a imparcialidade do processo de auditoria? | Não |  |
| As auditorias independentes de segurança operacional foram contratadas em outra organização ou pessoa com conhecimentos técnicos aeronáuticos apropriados e com experiência demonstrada em auditorias? | Não |  |
| Caso as auditorias independentes de segurança operacional tenham sido contratadas em outra organização ou pessoa, a ANAC foi consultada sobre sua aceitação? | Não |  |
| Os informes de auditorias internas de segurança operacional são revistos pela CSO? | Sim | Capítulo 7, Seção 7.2 |
| Os informes de auditorias internas de segurança operacional são analisados pela CSO, bem como aprovadas as medidas adotadas? | Sim | Capítulo 7, Seção 7.2 |
| **Componente 3 — Garantia da Segurança Operacional**  **Elemento 3.2 — Gerenciamento da Mudança** | | |
| Existe um processo formal para avaliar a eficácia da correção / medidas preventivas aprovadas? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.3 |
| Existe um procedimento para incorporar os resultados das auditorias, reportes, pesquisas, estudos e investigações internas à “biblioteca de segurança operacional”? | Não |  |
| Existe um processo formal estabelecido e documentado para identificar as mudanças dentro da organização que podem afetar os processos e os serviços estabelecidos? | Sim | Capítulo 7, Seção 7.3 |
| O processo formal estabelecido analisa as mudanças nas operações ou pessoal-chave envolvido nos riscos de segurança operacional? | Sim | Capítulo 7, Seção 7.3 |
| O processo formal estabelecido inclui mecanismos para garantir a segurança operacional antes da implantação de mudanças? | Sim | Capítulo 7, Seção 7.3 |
| Existe um processo formal para avaliar e eliminar ou modificar o controle dos riscos à segurança operacional decorrentes das mudanças no ambiente operacional? | Sim | Capítulo 7, Seção 7.4 |
| **Componente 3 — Garantia da Segurança Operacional**  **Elemento 3.3 — Melhoria contínua do SGSO** | | |
| Existe um processo formal para identificar as causas do baixo desempenho do SGSO? | Sim | Capítulo 7, Seção 7.4 |
| Existe um processo formal ou algum mecanismo estabelecido para determinar as implicações de desempenho do SGSO abaixo do esperado na segurança de suas operações? | Sim | Capítulo 7, Seção 7.4 |
| Existe um processo formal que permita uma avaliação preventiva das instalações, equipamentos, documentação e procedimentos por meio de pesquisas e auditorias? | Sim | Capítulo 7, Seção 7.4 |
| Existe um processo formal que permita uma avaliação preventiva do desempenho individual do pessoal do PSAC para verificar o cumprimento das responsabilidades de segurança operacional? | Sim | Capítulo 7, Seção 7.4 |
| Existe um processo formal que permita uma avaliação reativa para verificar a eficácia dos sistemas de controle e mitigação dos riscos, incluindo, por exemplo: investigações de acidentes, incidentes e eventos significativos? | Sim | Capítulo 7, Seção 7.4 |
|  | | |
| **Pergunta** | **Resposta** | **Se sim, onde está atendido,**  **se não, processo ou ação que precisa ser desenvolvido** |
| **Componente 4 — Promoção da Segurança Operacional**  **Elemento 4.1 — Instrução e Educação** | | |
| Existe um programa de treinamento de segurança operacional que assegure que o pessoal esteja adequadamente qualificado e seja competente para desempenhar as funções atribuídas segundo o SGSO? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.1 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido considera o alcance da qualificação proporcional à participação da pessoa no SGSO? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.1 |
| Os instrutores do programa de treinamento de segurança operacional possuem qualificação aceita pela ANAC? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido inclui o pessoal da alta direção? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.3 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido para a alta direção do PSAC inclui os tópicos previstos? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.3 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido inclui no currículo de treinamento inicial de segurança operacional para todo o pessoal do PSAC princípios básicos de gerenciamento da segurança operacional? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido inclui, no currículo de treinamento inicial de segurança operacional para todo o pessoal do PSAC, a filosofia, políticas e normas de segurança operacional? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido inclui, no currículo de treinamento inicial de segurança operacional para todo o pessoal do PSAC, a importância da observação da política de segurança operacional e os procedimentos que compõem o seu SGSO? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido inclui, no currículo de treinamento inicial de segurança operacional para todo o pessoal, a organização, funções e responsabilidades do pessoal em relação à segurança operacional? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido inclui, no currículo de treinamento inicial de segurança operacional para todo o pessoal, os antecedentes da segurança operacional, incluindo as debilidades sistemáticas? | Não |  |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido inclui, no currículo de treinamento inicial de segurança operacional para todo o pessoal do PSAC, suas metas e seus objetivos de segurança operacional? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido inclui, no currículo de treinamento inicial de segurança operacional para todo o pessoal do PSAC, processos reativos de identificação de perigos? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido inclui, no currículo de treinamento inicial de segurança operacional para todo o pessoal do PSAC, processos preventivos de identificação de perigos? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido inclui, no currículo de treinamento inicial de segurança operacional para todo o pessoal do PSAC, processos de avaliação e mitigação de riscos? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido inclui, no currículo de treinamento inicial de segurança operacional para todo o pessoal do PSAC, o processo adotado para o monitoramento e medição do desempenho de segurança operacional? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido inclui, no currículo de treinamento inicial de segurança operacional para todo o pessoal do PSAC, o processo adotado para o gerenciamento da mudança? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido inclui, no currículo de treinamento inicial de segurança operacional para todo o pessoal do PSAC, o processo adotado para a melhoria contínua do gerenciamento da segurança operacional? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido inclui, no currículo de treinamento inicial de segurança operacional para todo o pessoal do PSAC, o processo adotado em seus programas de gerenciamento da segurança operacional? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido inclui, no currículo de treinamento inicial de segurança operacional para todo o pessoal do PSAC, o processo adotado para a avaliação interna contínua do desempenho da segurança operacional? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido inclui, no currículo de treinamento inicial de segurança operacional para todo o pessoal do PSAC, o processo adotado para a notificação de acidentes, incidentes e perigos? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido inclui, no currículo de treinamento inicial de segurança operacional para todo o pessoal do PSAC, os canais de comunicação adotados para os fins da segurança operacional? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido inclui, no currículo de treinamento inicial de segurança operacional para todo o pessoal do PSAC, o processo adotado para o retorno da informação e métodos de comunicação para a difusão da informação de segurança operacional? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido inclui, no currículo de treinamento inicial de segurança operacional para todo o pessoal do PSAC, o processo adotado para as auditorias de segurança operacional? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido inclui, no currículo de treinamento inicial de segurança operacional para todo o pessoal do PSAC, as ações previstas no plano de resposta a emergências? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido inclui, no currículo de treinamento inicial de segurança operacional para todo o pessoal do PSAC, as ações previstas para a promoção da segurança operacional e a difusão da informação? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido inclui um currículo diferenciado de treinamento para o pessoal de operações? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido para o pessoal de operações inclui os procedimentos estabelecidos para notificação de acidentes e incidentes? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido para o pessoal de operações inclui os perigos específicos enfrentados pelo pessoal de operações? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido para o pessoal de operações inclui os procedimentos para notificação de perigos? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido para o pessoal de operações inclui iniciativas específicas de segurança operacional? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido para o pessoal de operações inclui as responsabilidades e funcionamento das comissões de segurança operacional? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido para o pessoal de operações inclui a divulgação de perigos para a segurança operacional por mudança das estações e procedimentos operacionais? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido para o pessoal de operações inclui as responsabilidades e os procedimentos de emergências? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido inclui um currículo diferenciado de treinamento para o Diretor ou Gerente de Segurança Operacional? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido para o Diretor ou Gerente de Segurança Operacional inclui a familiarização com as diferentes aeronaves, tipos de operação, rotas, etc.? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido para a Diretora de Segurança Operacional inclui a compreensão da função da atuação humana nas causas de acidentes e a prevenção dos mesmos? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido para a Diretora de Segurança Operacional inclui a compreensão sobre o funcionamento do SGSO? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido para o Diretor ou Gerente de Segurança Operacional inclui conhecimentos sobre investigação de acidentes e incidentes? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido para a Diretora de Segurança Operacional inclui conhecimentos sobre gerenciamento de crise e planejamento da reposta à emergências? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido para a Diretora de Segurança Operacional inclui conhecimentos sobre o processo adotado para a promoção da segurança operacional? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido para a Diretora de Segurança Operacional inclui conhecimentos técnicas de comunicação? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido para a Diretora de Segurança Operacional inclui conhecimentos sobre o gerenciamento da base de dados da segurança operacional? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido para a Diretora de Segurança Operacional inclui treinamento ou familiarização especializada no gerenciamento de recursos de cabine (CRM), FDA, LOSA e NOSS? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| O programa de treinamento de segurança operacional estabelecido incorpora a formação básica dos indivíduos contratados ou terceirizados? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.2 |
| **Componente 4 — Promoção da Segurança Operacional**  **Elemento 4.2 — comunicação acerca da segurança operacional** | | |
| Existe documentado os meios formais para a difusão e comunicação da  segurança operacional? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.3 |
| Existe documentado os meios formais de difusão e comunicação da segurança operacional para transmitir informação crítica sobre segurança operacional? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.3 |
| As informações críticas de segurança operacional são disseminadas por toda a organização? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.3 |
| Existe um processo que permita monitorar a eficácia da comunicação das informações críticas de segurança operacional por toda a estrutura do PSAC? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.3 |
| Existe documentado os meios formais de difusão e comunicação da segurança operacional para assegurar o desenvolvimento e a manutenção de uma cultura positiva de segurança operacional na organização? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.3 |
| Existe documentado os meios formais de difusão e comunicação da segurança operacional para explicar porque são tomadas ações específicas de segurança operacional? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.3 |
| Existe documentado os meios formais de difusão e comunicação da segurança operacional para explicar porque são introduzidos ou modificados os procedimentos de segurança operacional? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.3 |
| Existe documentado os meios formais de difusão e comunicação da segurança operacional para transmitir informação genérica de segurança operacional? | Sim | Capítulo 8, Seção 8.3 |